



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ CENTRO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
REDE NACIONAL – PROEF**

**ANA LUIZA BORGES DE MACEDO**

**APRENDENDO A VOAR SOZINHO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA COMPETÊNCIA  
MOTORA DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Maringá-PR  
2025

**Mestrado Profissional em**  
**Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**

**ANA LUIZA BORGES DE MACEDO**

**APRENDENDO A VOAR SOZINHO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
COMPETÊNCIA MOTORA DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Profa. Dra. Vânia de Fátima Matias de Souza.

Maringá-PR  
2025

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

M141a

Macedo, Ana Luiza Borges de

Aprendendo a voar sozinho : o papel da educação física na competência motora de crianças da educação infantil / Ana Luiza Borges de Macedo. -- Maringá, PR, 2025.  
138 f. : figs., tabs.

Acompanha produto educacional: Caderno didático : Programa de intervenção motora para a educação física infantil. 32 f.

Orientadora: Profa. Dra. Vânia de Fátima Matias de Souza.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2025.

1. Educação física. 2. Competência motora - Crianças. 3. Educação física infantil. 4. Habilidades motoras - Crianças - Desenvolvimento. I. Souza, Vânia de Fátima Matias de, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF). III. Título.

CDD 23.ed. 796.0833

**ANA LUIZA BORGE DE MACEDO**

**APRENDENDO A VOAR SOZINHO: o papel da Educação Física na Competência motora de crianças da Educação Infantil**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), na área de concentração em Educação Física Escolar, para obtenção do título de Mestre.

Aprovada em 30 de janeiro de 2025.

Documento assinado digitalmente  
 ANA LUIZA BARBOSA ANVERSA  
Data: 25/02/2025 16:12:46-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Ana Luiza Barbosa Anversa

Documento assinado digitalmente  
 LUCIANA FERREIRA  
Data: 25/02/2025 17:03:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Luciana Vieira

Documento assinado digitalmente  
 VANIA DE FATIMA MATIAS DE SOUZA  
Data: 24/02/2025 12:02:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dra. Vânia de Fátima Matias de Souza  
(Orientadora)

Dedico essa pesquisa a minha avó Eloina da Veiga Salfer por todo seu esforço na minha criação. As minhas irmãs, Mariana e Beatriz que são minha fortaleza e a quem sirvo de exemplo e a todos os meus alunos que me motivam a buscar o meu melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela saúde e pelas oportunidades que me concedeu.

A minha família por todo cuidado e investimento na minha formação e educação.

A Evelyn Cristiane Benatto por todo apoio e compreensão ao longo do percurso.

Ao meu amigo Hiderson Marciano, companheiro de estrada, de trabalhos, alegrias e angústias ao longo do mestrado.

A minha orientadora Vânia de Fátima Matias de Souza pelos direcionamentos para que fosse elaborada essa pesquisa.

As professoras Luciana Ferreira e Ana Luiza Barbosa Anversa por aceitarem compor a banca e por suas valiosas contribuições enriquecendo a dissertação

Ao professor Evaldo Ribeiro por todo seu esforço e auxílio.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF e pela bolsa que possibilitou o meu deslocamento até o polo.

A todos os meus colegas e professores do curso que contribuíram para o enriquecimento da minha formação.

Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao  
tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Carl Jung

MACEDO, Ana Luiza Borges. **Aprendendo a voar sozinho: o papel da Educação Física na competência motora de crianças da Educação Infantil**. 138f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Estadual de Maringá, 2025.

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a intervenção motora como estratégia para melhorar a competência motora de crianças de 4 a 6 anos. A metodologia utilizada foi a quali-quantitativa e adotou-se como ponto de partida a seguinte questão problema: As aulas de Educação Física planejadas por um professor especialista utilizando a intervenção motora como estratégia de ensino contribui de forma positiva na competência motora de crianças de 4 a 6 anos? Para tanto, a presente dissertação está estruturada no modelo escandinavo resultando na construção de três artigos. O primeiro buscou compreender, por meio de uma análise documental com revisão bibliográfica, quais as indicações documentais para a Educação Física na Educação Infantil os dados foram analisados de forma temática. Ao final do artigo concluiu-se que a EF não está explicitamente inserida nos documentos da EI, entretanto, ela manifesta-se de forma oculta por meio das indicações de atividades com movimentos, jogos, brincadeiras e dança. O segundo artigo teve como objetivo compreender qual o panorama da produção do conhecimento sobre a importância da intervenção motora nas aulas de Educação Física infantil, para isso, foi elaborada uma revisão integrativa e os achados analisados por meio de categorias temáticas. Concluiu-se que as intervenções motoras são importantes porque melhoram significativamente a competência motora das crianças, a escola foi elencada como o lugar mais propício para promover o desenvolvimento infantil e o sucesso da intervenção está atrelado ao planejamento e execução por um professor especialista em EF. Por fim, o terceiro artigo estruturou um programa de intervenção e verificou os efeitos dessa intervenção na competência motora de crianças de 4 a 6 anos, o método utilizado foi a intervenção pedagógica e a análise dos dados feita de forma descritiva. Nessa etapa, a intervenção foi organizada baseada na sistematização de Palma, Oliveira e Palma (2015), totalizando 24 aulas. Participaram da pesquisa 38 crianças de 4 a 6 anos divididas em dois grupos experimentais A e B, ambos com 19 participantes. O grupo A teve aula de EF uma

vez por semana durante uma hora enquanto o grupo B participou da intervenção motora durante três meses, duas vezes por semana por meia hora, nas aulas de EF. No início da pesquisa foi aplicado o teste de proficiência motora Bruininks-Oseretsky - BOT-2 (2005), versão curta, após o período da intervenção o teste foi reaplicado para analisar os efeitos da intervenção. Os resultados apontaram que ambos os grupos melhoraram sua competência motora ao longo da pesquisa, entretanto, o grupo B demonstrou maior desempenho. Em relação às habilidades específicas, o grupo A não apresentou melhora significativa para destreza manual e coordenação de membros superiores. Enquanto que o grupo B não obteve melhora significativa apenas para destreza manual. Na análise dos grupos por sexo, o grupo A obteve diferença significativa no quesito velocidade e agilidade apontando as meninas com uma diferença significativa maior. Por outro lado, no grupo B não houve diferença significativa por sexo. Ao término da pesquisa foi concluído que a intervenção motora aplicada surtiu efeito positivo no grupo B, confirmando-se como uma estratégia eficaz para os professores de EF utilizarem durante suas aulas. Os resultados evidenciaram que as aulas de EF são importantes no desenvolvimento infantil, assim como, o planejamento mostrou-se crucial para atingir os objetivos propostos. E a intervenção motora foi considerada uma boa estratégia para melhorar a competência motora de crianças de 4 a 6 anos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação infantil. Intervenção Motora. Competência motora.

MACEDO, Ana Luiza Borges. **Learning to fly alone: the role of Physical Education in the motor competence of children in Early Childhood Education.** 138. Dissertation (Professional Master's Degree in Physical Education in the National Network - ProEF) - State University of Maringá, 2025.

### **ABSTRACT**

The aim of this study was to analyze motor intervention as a strategy for improving the motor skills of children aged 4 to 6. The methodology used was qualitative-quantitative and the following problem question was adopted as a starting point: Do Physical Education classes planned by a specialist teacher using motor intervention as a teaching strategy contribute positively to the motor competence of children aged 4 to 6? To this end, this dissertation is structured on the Scandinavian model, resulting in three articles. The first sought to understand, by means of a documentary analysis with a bibliographic review, what the documentary indications are for Physical Education in Early Childhood Education, and the data was analyzed thematically. At the end of the article, it was concluded that PE is not explicitly included in the EI documents, however, it is manifested in a hidden way through the indications of activities with movements, games, play and dance. The second article aimed to understand the panorama of knowledge production on the importance of motor intervention in children's Physical Education classes. To this end, an integrative review was carried out and the findings analyzed using thematic categories. It was concluded that motor interventions are important because they significantly improve children's motor skills, the school was listed as the most suitable place to promote children's development and the success of the intervention is linked to planning and execution by a specialist PE teacher. Finally, the third article structured an intervention program and verified the effects of this intervention on the motor competence of children aged 4 to 6. The method used was pedagogical intervention and the data analysis was descriptive. At this stage, the intervention was organized based on the systematization of Palma, Oliveira and Palma (2015), totaling 24 classes. A total of 38 children aged between 4 and 6 took part in the study, divided into two experimental groups A and B, both with 19 participants. Group A had a PE class once a week for an hour, while group B took part in the motor intervention for three months, twice a week for half an hour in PE classes. At the beginning of the study, the Bruininks-Oseretsky motor proficiency test - BOT-2 (2005), short version, was applied. After

the intervention period, the test was reapplied to analyze the effects of the intervention. The results showed that both groups improved their motor skills over the course of the study, although group B performed better. With regard to specific skills, group A showed no significant improvement in manual dexterity and upper limb coordination. Group B showed no significant improvement in manual dexterity alone. When analyzing the groups by gender, group A showed a significant difference in terms of speed and agility, with the girls showing a greater significant difference. On the other hand, in group B there was no significant difference by gender. At the end of the study, it was concluded that the motor intervention applied had a positive effect on group B, confirming it as an effective strategy for PE teachers to use during their lessons. The results showed that PE classes are important for children's development and that planning is crucial to achieving the proposed objectives. And motor intervention was considered a good strategy for improving the motor skills of children aged 4 to 6.

**Keywords:** Physical Education. Early Childhood. Motor Intervention. Motor Competence.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Estrutura da dissertação.....	8
<b>Figura 2.</b> Palavras chaves .....	34
<b>Figura 3.</b> Pesquisas encontradas por base de dados. ....	35
<b>Figura 4.</b> Composição do teste motor. ....	52
<b>Figura 5.</b> Organização da intervenção.....	55

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Técnicas adotadas neste estudo.....	9
<b>Quadro 2.</b> Panorama dos estudos.....	36
<b>Quadro 3.</b> Entrevista sobre a prática de exercícios físicos fora da escola grupo A. ....	60
<b>Quadro 4.</b> Entrevista sobre a prática de exercícios físicos fora da escola grupo B.....	60

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Estatística descritiva com média, desvio padrão e estatística inferencial comparando pré e pós intragrupos A e B, com ambos os sexos.....	56
<b>Tabela 2.</b> Comparação entre sexos no grupo A.....	57
<b>Tabela 3.</b> Comparação entre sexos no grupo B.....	57
<b>Tabela 4.</b> Classificação de acordo com o score padrão.....	58

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>EF</b>	EDUCAÇÃO FÍSICA
<b>EI</b>	EDUCAÇÃO INFANTIL
<b>BNCC</b>	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
<b>CMEI</b>	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
<b>LDBEN</b>	LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL
<b>RCNEI</b>	REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL
<b>DCNEI</b>	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO
<b>TALE</b>	TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
<b>TCLE</b>	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

## SUMÁRIO

1 CAPÍTULO 1 .....	1
1.1 INTRODUÇÃO GERAL .....	1
1.2 JUSTIFICATIVA.....	3
1.3 OBJETIVOS.....	5
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	5
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
1.4 COMITÊ DE ÉTICA.....	6
1.5 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO INVESTIGADA.....	6
1.6 METODOLOGIA.....	7
1.7 REFERÊNCIAS.....	10
2. CAPÍTULO 2.....	13
2.1 ARTIGO 1 A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.2 INTRODUÇÃO.....	13
2.3 METODOLOGIA.....	15
2.4 A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO SER DE DIREITOS...	16
2.5 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DIRECIONADOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	19
2.6 SISTEMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
2.7 CONCLUSÃO.....	27
2.8 REFERÊNCIAS.....	27
3 CAPÍTULO 3.....	31
3.1 ARTIGO 2 “INTERVENÇÕES MOTORAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	31
3.2 INTRODUÇÃO.....	21
3.3 METODOLOGIA.....	34
3.4 CATEGORIA 1 - COMPORTAMENTO MOTOR.....	38

3.5 CATEGORIA 2 - INTERVENÇÃO MOTORA.....	40
3.6 CONCLUSÃO.....	44
3.7 REFERÊNCIAS.....	44
4 CAPÍTULO 4.....	48
4.1 ARTIGO 3 “INTERVENÇÃO MOTORA: UMA ALIADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL”.....	48
4.2 INTRODUÇÃO.....	49
4.3 METODOLOGIA.....	50
4.4 COMITÊ DE ÉTICA.....	50
4.5 AMOSTRA.....	50
4.6 PROCEDIMENTOS.....	51
4.7 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	51
4.8 ANÁLISE DOS DADOS.....	53
4.9 ESTRUTURAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	53
4.10 RESULTADOS.....	56
4.11 DISCUSSÃO.....	59
4.12 CONCLUSÃO.....	63
4.13 REFERÊNCIAS.....	63
5. CONCLUSÃO GERAL.....	65

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Planos de aula grupo B.....	68
--	----

APÊNDICE B – Planos de aula grupo A .....	92
---	----

## ANEXOS

ANEXO A – Parecer consubstanciado CEP.....	115
--	-----

ANEXO B – Declaração de anuência Secretária Municipal de Paranaguá...	123
ANEXO C- Declaração de anuência Secretária Municipal de Matinhos.....	124
ANEXO D- Declaração de anuência da diretora da Escola Municipal Rosclair da Silva Costa.....	125
ANEXO E- Declaração de anuência da diretora do CMEI CAMINHO Alegre.....	126
ANEXO F- Termo de consentimento livre e esclarecido grupo B.....	127
ANEXO G- Termo de consentimento livre e esclarecido grupo A.....	131
ANEXO H – Termo de assentimento livre e esclarecido.....	135

## 1. CAPÍTULO 1

### 1.1 INTRODUÇÃO GERAL

A Educação Infantil (EI) compreende a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança de até 05 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social; essa ação é complementar a família e a comunidade (Brasil, 1996).

A Educação Física (EF) é um componente curricular obrigatório na educação básica brasileira que é composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (Brasil, 1996). A EF é garantida na EI, pois esta faz parte da educação básica, entretanto, na prática, a presença de um professor especialista na área nem sempre é efetivada.

Como ocorre no município de Paranaguá-PR, em que os Centros de Educação Infantil (CMEIS) não possuem professor de EF na EI, somente as escolas municipais contam com professor especialista da área atendendo o ensino fundamental e havendo disponibilidade de carga horária o profissional também contempla a pré-escola. Martins *et al.* (2018) afirmam que em alguns casos a inserção da EF foi efetivada para assegurar aos docentes regentes o direito a um terço da sua carga horária semanal dedicada a hora atividade, não reconhecendo e valorizando o potencial dessa disciplina para o desenvolvimento das crianças. Essa afirmação corrobora com a realidade do município de Matinhos-PR, em que as aulas de EF nos CMEIS que possuem professor de EF, visto que não são em todos que tem professor especialista, são de quatro horas diárias para cobrir a hora atividade da professora regente.

Esse fato evidencia o espaço que a EF ocupa na rede de ensino, em segundo plano, utilizada como meio para outro fim (hora atividade) contrariando os objetivos citados na Lei de Diretrizes e Base Nacional (Brasil, 1996) que é promover o desenvolvimento integral da criança.

Scopel, Souza e Lemos (2012) afirmam que a instituição de ensino é um dos lugares com maior condição de proporcionar o desenvolvimento infantil, principalmente nos primeiros anos de vida em que a criança precisa ser estimulada para explorar o mundo. E a disciplina de EF é uma importante aliada para oferecer oportunidades de desenvolvimento, logo, sua presença ministrada por um especialista é crucial em todas as etapas da educação básica para assegurar o desenvolvimento pleno das crianças. Além disso, Rosa Neto (2002) compreende que as atividades motoras são fundamentais para que a criança possa explorar suas potencialidades desenvolvendo consciência de si e do mundo que o cerca; o controle motor permite que as experiências concretas da criança sirvam de base para a construção de noções básicas para o desenvolvimento intelectual.

Conforme Pinheiro *et al.* (2015) a EF oportuniza a diversidade de vivências na EI que contribuirão para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social. Essas experiências permitem que a criança possa conhecer a si e ao outro percebendo suas possibilidades de movimento. As aulas de EF, de acordo com Godoy *et al.* (2007), são um espaço favorável para o aprendizado por meio de brincadeiras desenvolvendo os aspectos cognitivo, afetivo, social, motor e emocional. Santana (2008) afirma que a EF tem um papel muito importante no processo de educação global e não pode ser tratada como algo complementar no processo de desenvolvimento, visto que alinhada com as demais disciplinas do currículo da EI ela contribui com o conhecimento das vivências das manifestações corporais sistematizadas; orientada por um profissional habilitado na área pode contribuir de maneira eficaz para a formação integral. Portanto, a presença de um profissional qualificado para atuar na EI é essencial para estimular o desenvolvimento integral das crianças.

Para tanto, surge a seguinte questão problema: as aulas de Educação Física planejadas por um professor especialista utilizando a intervenção motora como estratégia de ensino contribui de forma positiva na competência motora de crianças de 4 a 6 anos?.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A motivação pessoal desta pesquisa parte da inquietação sobre a forma que a EF é vista pela sociedade, a sua desvalorização, descaso e o descumprimento da LDBEN (Brasil,1996) que garante a sua obrigatoriedade na educação básica. Além disso, compreende-se a importância de fomentar o desenvolvimento motor das crianças visto que para que elas consigam ter sucesso nas suas atividades motoras ao longo da vida, é necessário que seja apreendido na infância o maior número de habilidades possíveis. Cabe ao professor de EF a responsabilidade de proporcionar aos seus estudantes meios para que eles se desenvolvam e consigam alcançar sua autonomia motora, essa conquista possibilitará que os sujeitos pratiquem qualquer exercício físico que desejarem contribuindo para a qualidade de vida e saúde.

No âmbito acadêmico esta pesquisa se destaca porque trará informações pertinentes quanto às alterações na competência motora dos participantes estimulados pelas aulas de EF e por uma intervenção motora. O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo da vida, provocada pelas interações entre tarefa motora, biologia do indivíduo e as condições do ambiente (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). Esses autores afirmam que no período da infância, entre dois e sete anos de idade, os indivíduos começam a formar seu repertório motor básico. Em função do processo maturacional, ocorre a mudança na competência motora e a aquisição de habilidades.

Os fatores intrínsecos e extrínsecos podem influenciar a velocidade e a direção que o processo de mudanças na competência motora ocorre, corroborando para que o desenvolvimento motor não ocorra de forma típica para alguns indivíduos (Eickmann; Lira; Lima, 2002). Assim, os sujeitos podem ser caracterizados conforme o seu grau de desenvolvimento comparado à projeção esperada para o desenvolvimento de acordo com a idade. Uma das formas de inferir sobre o grau de desenvolvimento motor é por meio da competência motora (CM), entendida como a capacidade de coordenação que permite padrões de movimentos eficientes (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). Brauner e Valentini (2009) retratam um estudo

com crianças que evidenciou atraso no desenvolvimento motor e relacionam esse atraso à falta de oportunidade de executar práticas motoras diversificadas ou engajamento nas aulas de Educação Física.

Gallotta *et al.* (2022) entendem que as escolas podem oportunizar aprendizagens para que os indivíduos sejam fisicamente ativos durante as aulas de Educação Física, por meio de intervenções apropriadas. Além disso, os autores afirmam que em sua pesquisa de intervenção motora a participação regular em atividade física obteve efeitos positivos na saúde física e mental das crianças. Ademais, Costa (2020) conclui por meio da sua pesquisa que a intervenção psicomotora promoveu ganhos significativos na melhora do desempenho da motricidade global e equilíbrio.

Nesse cenário, D'Avila e Silva (2018) compreendem que a educação infantil é a fase em que se deve construir experiências motoras diversas, para que, futuramente, a criança consiga realizar movimentos mais complexos, participando de vivências motoras como dança, ginásticas, esportes, entre outros. Além disso, Pereira e Moraes (2018) ressaltam a importância do componente curricular Educação Física para o aprendizado de regras, limites, coordenação motora, lateralidade, criatividade, entre outros. Ainda, na perspectiva de Tani (1987) as experiências motoras que se iniciam na infância contribuem para o desenvolvimento cognitivo, pois os movimentos fornecem o meio principal pelo qual a criança explora, relaciona e controla o ambiente.

O professor de EF na EI tem a função mediadora de oportunizar situações de movimento e experimentação motora de forma planejada e orientada para a criança (Oliveira; Souza, 2018). Ayoub (2001) compreende a EF na Educação Infantil (EI) como um espaço de oportunidades para a criança brincar com a linguagem do movimento, do corpo e suas interações com os elementos da cultura corporal de forma lúdica de forma que o professor mantenha suas intencionalidades pedagógicas. Basei (2008) considera que as aulas de EF na EI proporcionam meios para que as crianças sejam estimuladas a criar, inventar, reelaborar, descobrir possibilidades corporais que

envolvem seu corpo e o movimento, envolvendo interação social e descobertas de limites e expressão de sentimentos.

Em relação à atuação profissional, no contexto escolar, essa pesquisa corrobora para que sejam identificados possíveis atrasos motores de forma precoce, além disso, irá oportunizar experiências motoras visando contribuir para o desenvolvimento motor de todos os participantes proporcionando meios para que futuramente consigam participar com êxito de diversas práticas corporais.

Em uma perspectiva social este trabalho poderá ajudar no desenvolvimento motor de crianças evitando que precisem de intervenções motoras específicas, contribuindo para o desenvolvimento pleno. Ademais, oferecerá dados para que outros pesquisadores utilizem como base e analisem as limitações possibilitando guiar o percurso para outras pesquisas mais assertivas.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a intervenção motora nas aulas de Educação Física como estratégia para melhorar a competência motora de crianças de 4 a 6 anos.

#### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.**

- Apresentar uma análise documental com as principais indicações dos documentos da EI relacionados com a EF.
- Compreender qual o panorama da produção do conhecimento sobre a importância da intervenção motora nas aulas de Educação Física infantil.
- Estruturar uma proposta de intervenção motora para a EF infantil.
- Verificar os efeitos dessa intervenção em crianças de 4 a 6 anos.
- Apontar o nível de competência motora dos participantes pré e pós intervenção.
- Comparar os resultados entre meninas e meninos dentro dos seus grupos.

#### **1.4 COMITÊ DE ÉTICA**

O projeto de pesquisa foi submetido à análise do Comitê Permanente de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, tendo sido aprovado sob o parecer n.º 6.736.293.

#### **1.5 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO INVESTIGADA**

Os participantes dessa pesquisa são 38 crianças de quatro a seis anos de idade que moram em uma cidade do litoral do PR. Na perspectiva do desenvolvimento motor, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), apontam que a criança dessa idade está passando pela fase do movimento fundamental, momento de experimentação e descobertas de novas tarefas, utilizando combinações de movimentos. Nessa transição, os indivíduos começam a melhorar gradativamente a coordenação, ritmo, controle motor, sincronia, rapidez, agilidade; as habilidades são amadurecidas por meio da prática contínua.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo proposto por Piaget (1977), essa faixa etária corresponde ao estágio pré-operatório, momento em que inicia a cognição e a socialização. As principais características são as tentativas da criança de se encaixar em padrões de pensamento e comportamento, curiosidade e perguntas sobre diversos assuntos, a linguagem como principal fonte de comunicação, dificuldade de localização temporal, visão egocêntrica e o jogo é uma ótima estratégia de aprendizado. De acordo com Vygotsky (2010) nessa etapa a linguagem é muito utilizada para resolução de problemas, as crianças começam a compreender a função simbólica da linguagem, entretanto, a fala é egocêntrica, voltada para si.

Quanto ao desenvolvimento humano proposto por Wallon (2007), as crianças dessa idade estão passando pelo estágio personalista, essa etapa conta com o predomínio da afetividade, conflitos buscando independência, estimulação da socialização para ter consciência de si, atitudes de negação, possessividade.

Logo, antes de planejar a aula é imprescindível que o professor tenha conhecimento a respeito do desenvolvimento humano, assim, poderá organizá-la de

forma que estimule os estudantes a superar suas dificuldades, sem exigir algo que está numa fase superior e frustrar a criança por não conseguir realizar, ou, propor uma atividade tão simples a ponto de não estimular o desenvolvimento e causar desinteresse; adaptar a aula para envolver os participantes da melhor forma possível utilizando estratégias de acordo com o seu estágio de desenvolvimento. Além disso, é primordial respeitar a cultura e o contexto em que os participantes estão inseridos.

A pesquisa foi desenvolvida em dois municípios do litoral paranaense, a cidade de Paranaguá-PR é movimentada pela atuação portuária, nela são encontradas muitas empresas relacionadas a esse setor, ademais, pode-se dizer que ela é uma referência para as cidades vizinhas, visto que as pessoas precisam se deslocar até ela para estudar, trabalhar, ir ao médico.

A escola participante é a Rosclair da Silva Costa, ela está localizada em um bairro movimentado por comércios logo no início da cidade, dispõem de uma estrutura de vinte e quatro salas de aula, atendendo em torno de 800 estudantes diariamente, possui uma quadra poliesportiva mas está há anos desativada devido a ausência de reformas.

A outra cidade participante é Matinhos-PR, famosa por suas praias, o município tem como renda principal o turismo. O CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) é o Caminho Alegre, ele está localizado em um bairro nobre da cidade, sua estrutura possui apenas quatro salas de aula atendendo em torno de 100 estudantes diariamente e o espaço para a EF é compartilhado com o parquinho.

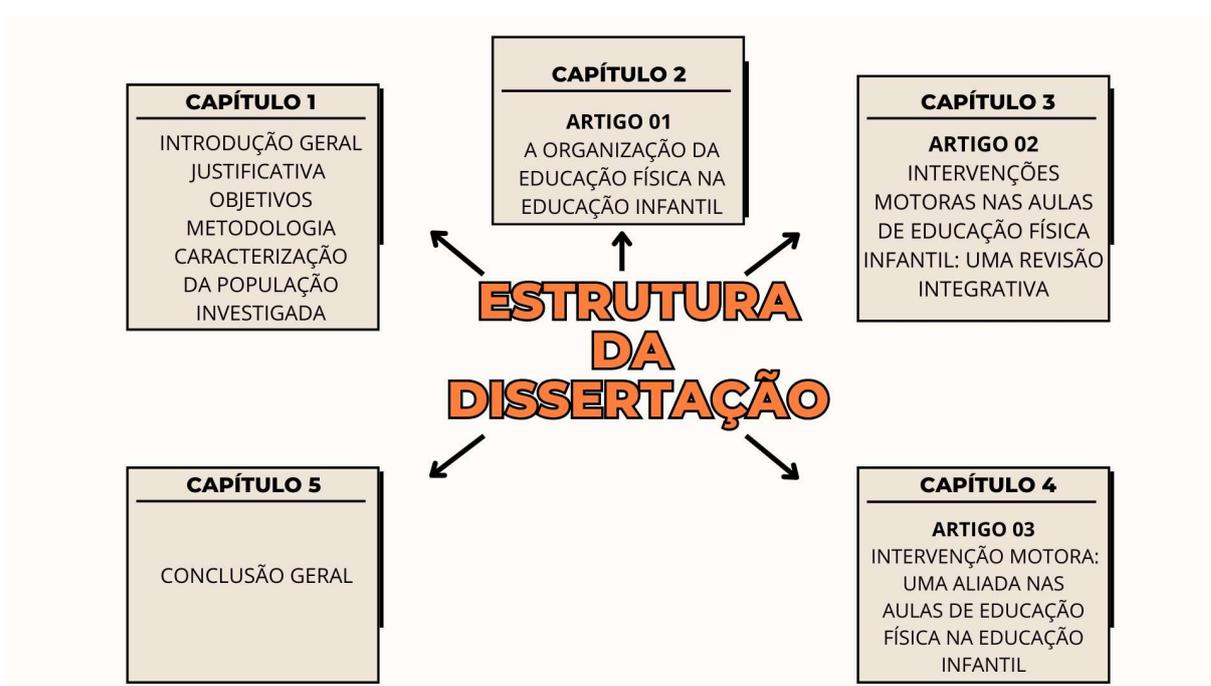
## **1.6 METODOLOGIA**

Essa pesquisa é compreendida como quali-quantitativa, que conforme descrita por Creswell (2009), é uma metodologia de pesquisa que combina aspectos da pesquisa qualitativa e quantitativa em um único estudo. Esta abordagem busca compreender um fenômeno ou problema de pesquisa de forma mais completa,

integrando a profundidade e a riqueza dos dados qualitativos com a capacidade de generalização e análise estatística dos dados quantitativos.

Em relação a organização da escrita foi adotado o modelo Escandinavo, essa abordagem organiza a pesquisa por meio da compilação de artigos científicos inter relacionados. É uma estratégia que possibilita que os pesquisadores apresentem seus estudos de maneira objetiva e concisa, com cada parte do trabalho funcionando como um artigo independente, mas que se integra ao todo da pesquisa. Na figura 1 encontra-se a organização desta dissertação e no quadro 1 as técnicas metodológicas utilizadas em cada etapa.

**Figura 1.** Estrutura da dissertação



**Fonte:** elaborada pela autora.

**Quadro 1.** Técnicas adotadas neste estudo

<b>Artigos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Fontes</b>	<b>Métodos de análise</b>
Artigo 1	Pesquisa Bibliográfica com análise documental	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Portal de Periódicos Capes, Scielo e Google Acadêmico  Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil;  Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;  Base Nacional Comum Curricular;	Análise temática
Artigo 2	Revisão integrativa	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Scielo, Lilacs, Ebsco, Eric, Pedro e Pubmed.	Análise por categorias
Artigo 3	Intervenção Pedagógica	Aplicação de uma proposta de intervenção pedagógica	Análise descritiva

**Fonte:** elaborado pela autora.

## 1.7 REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, Supl. 4, p. 53-60, 2001.

BASEI, Andreia Paula. A Educação Física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista**

**Iberoamericana de Educação**, Araraquara, v. 47, n. 3, p. 1-12, out. 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nadia Cristina. Análise do desempenho motor de crianças participantes de um programa de atividades físicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 205-216, 2009.

COSTA, Alon Delon José Bezerra da. **Efeito de 8 semanas de intervenção psicomotora na motricidade global e equilíbrio em crianças de 4 a 5 anos de idade: um ensaio clínico randomizado**. 69 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2020.

CRESWELL, Jhon. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 3 ed. Sage, 2009.

D'AVILA, Alexandra da Silva; SILVA, Lisandra Oliveira. Educação Física na educação infantil: o papel do professor de Educação Física. Santa Maria, **Revista Kinesis**, Rio Grande do Sul, v. 36, n. 1, p. 44-57, 2008

EICKMANN, Sophie Helena; LIRA, Pedro Israel Cabral; LIMA; Marília Carvalho. Desenvolvimento mental e motor aos 24 meses de crianças nascidas a termo com baixo peso. **Arq Neuropsiquiatra**, v.60, n.3–B, p.748–54, 2002.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jackie. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças e adolescentes**. 7.ed. Santana: Artmed/AMG, 2013.

GALLOTTA, Maria Chiarra. *et al.* Physical Education on the Beach: An Alternative Way to Improve Primary School Children's Skill- and Health-Related Outcomes during the COVID-19 Pandemic. **Int J Environ Res Public Health**. 2022 Mar 19;19(6):3680.

GODOY, R.P.; KOBAL, M.C.; MAGALHÃES, J.S.; FURTONI, V.M.C. A Educação Física nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Jaguariúna/SP. **In: Simpósio Regional de da FAEFI-PUC Campinas: Educação Física Escolar. Exercício em saúde e Esporte de Aventura**. Campinas. Junho, 2007.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. Educação Infantil e Formação Docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2018.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; SOUZA, Vânia de Fátima Matias. **Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais**. Maringá: Unicesumar, 2018. 156 p.

PEREIRA, Solemar; MORAES, João Carlos Pereira. O trabalho com regras e limites em aulas de educação física na educação infantil: a visão dos professores. **Holos**, v.8, p.174-182, 2018.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PINHEIRO, Maria Rosangela Dias. *et all.* Contribuições da Educação Física no ensino infantil. **Id Online Revista de Psicologia**, v.9, n.27, p. 26-37, julho de 2015.

ROSA NETO, Francisco. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTANA, Jaqueline de Oliveira. A Educação Física inserida na Educação Infantil: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa-MG. **Revista Digital Buenos Aires**. N° 120, Maio de 2008.

SCOPEL, Ramilla Recla; SOUZA, Valquíria Conceição;

LEMOS, Stela Maris Aguirar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. **Revista Cefac**, São Paulo, v.14, n.4, p. 732-741, 2012.

TANI, Go. Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento, Rio Grande do Sul, **Revista Kinesis**, v. 3, n. 1, jan./jun. p.19-41, 1987.

VYGOTSKY, Lev Seminovitch. **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2010.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## 2. CAPÍTULO 2

### 2.1 ARTIGO 1

#### A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo compreender quais as indicações documentais para a Educação Física na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com análise documental e os dados foram analisados de forma temática. Os documentos analisados foram o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e Base Nacional Comum Curricular (2017). Ao analisar os documentos constatou-se que a disciplina de Educação Física não consta nos documentos norteadores para a EI. Todavia, ela manifesta-se de forma oculta por meio das indicações de atividades com movimentos, jogos, brincadeiras e dança. Contudo, para que seja plenamente legitimada nessa etapa, é crucial que seja claramente mencionada nos documentos orientadores, com uma estrutura sistematizada que inclua objetivos, conteúdos e direcionamentos específicos para cada faixa etária.

**Palavras chaves:** Educação Física. Educação Infantil. Documentos norteadores.

**ABSTRACT:** The aim of this article is to understand the documentary indications for Physical Education in Early Childhood Education. The methodology used was bibliographical research with documentary analysis and the data was analyzed thematically. The main findings of this article are that PE is not included in the EI documents, however, it manifests itself in a hidden way through the indications of activities with movements, games, play and dance. However, for it to be fully legitimized at this stage, it is crucial that it is clearly mentioned in the guiding documents, with a systematized structure that includes specific objectives, content and guidelines for each age group.

**Key words:** Physical education. Early childhood education. Guiding documents.

### 2.2 INTRODUÇÃO

O primeiro marco legal da EF nas escolas brasileiras foi no século XIX por meio da reforma implementada por Rui Barbosa (1882), nessa época, a disciplina era denominada de “Ginástica”. O início da disciplina foi pautado por uma abordagem denominada “Higienista”, porque o foco principal era introduzir aspectos de higiene e saúde por meio da prática de exercícios físicos visando o desenvolvimento físico e

moral. Além disso, a sistematização ocorria por meio de métodos ginásticos como o suéco, alemão e francês (Darido, 2012).

As aulas eram ministradas não só por professores, mas também por militares e médicos que eram encarregados de formar indivíduos fortes e saudáveis para o bom desenvolvimento do país, trazendo uma concepção mais militar para a formação. Darido (2012) afirma que havia um direcionamento político e ideológico maior que o pedagógico nas práticas de EF e que a disciplina era somente prática.

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) tornou a EF obrigatória desde os cursos primário até o médio, e em 1971, a LDBEN especificou que “Educação Física, Desportiva e Recreativa” deveria integrar todos os graus de escolaridade oficial e que era compreendida por suas técnicas para desenvolver forças físicas, morais, psíquicas, cívicas e sociais do estudante (Magalhães; Kobal; Godoy, 2007).

Ainda na década de 1960, devido a ascensão do governo militar no país, a concepção esportivista assumiu o conteúdo das escolas brasileiras. A aula de EF foi associada às práticas esportivas de alto rendimento, com o uso de metodologias tecnicistas. O esporte foi usado como meio de seleção dos estudantes mais fortes e habilidosos para representar o país nas competições obtendo êxito (Darido, 2012). Apenas em 1980 a EF sofreu um movimento conhecido como “Renovador” em que começaram a ser questionados a forma que a disciplina vinha sendo tratada, ora como função higienista, ora como militarista, esportivista, ou seja, era utilizada conforme os interesses políticos da época.

Nesse cenário, alguns autores, como João Batista Freire (2001), Coletivo de autores (1992), Elenor Kunz (1994), escreveram abordagens para a EF (construtivista, crítico-superadora, crítico emancipatória, entre outras), tratando da sua função, conteúdo, objetivos, entre outros (Darido 2012). Esse movimento foi essencial para que a EF fosse vista com outro viés, compreendendo que ela tem um objeto de conhecimento,

objetivos, conteúdos que devem ser ensinados e que não podem ser modificados de acordo com interesses próprios.

Em 1996, a LDBEN definiu a EF como componente curricular obrigatório da educação básica e a partir dessa conquista foram elaborados documentos norteadores como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) visando a sistematização da disciplina e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). O espaço da disciplina foi crescendo e a prática modificada dentro das escolas, todavia, esse avanço foi para o ensino fundamental, a educação infantil ainda sofre limitações em relação ao direcionamento na disciplina de EF prejudicando o planejamento dos professores.

Nesse contexto, compreende-se que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança, atendendo às suas necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais (Brasil, 1996). Para tanto o objetivo deste artigo é evidenciar como foram constituídos os direitos das crianças ao longo do tempo; apresentar uma análise documental com as principais indicações dos documentos da EI relacionados com a EF e elaborar uma revisão bibliográfica tratando da sistematização da EF na EI.

### **2.3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota o método bibliográfico com análise documental. Inicialmente foi feita uma pesquisa documental que utiliza fontes primárias que ainda não receberam tratamento analítico ou podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa (Lakatos; Marconi, 2003). Integraram essa pesquisa os principais documentos que tratam sobre a EI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (2009) e Base Nacional Comum Curricular (2017).

Na segunda etapa foi feito um levantamento bibliográfico geral dos principais trabalhos já realizados para fornecer dados relevantes e atuais sobre o tema (Lakatos; Marconi, 2003). A busca foi feita em agosto de 2024 utilizando como palavras chaves

“planejamento, currículo, e sistematização” combinadas com “educação física e educação infantil”. As bases de dados utilizadas foram: Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Portal de Periódicos Capes, Scielo e Google Acadêmico. Adotou-se o recorte temporal de 2015 a 2024 para assegurar que as informações estejam atualizadas. A busca resultou em 438 publicações que foram filtradas baseada nos seguintes critérios: a) apresentavam direcionamentos para a organização curricular ou sistematização da EF na EI; b) estavam disponíveis na íntegra. Ao término da busca foram selecionadas 3 pesquisas para compor essa revisão.

## **2.4 A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO SER DE DIREITOS**

Os direitos das crianças foram conquistados ao longo de muitos anos, a concepção que temos hoje de infância é diferente do passado. Áries (1981) afirma que na idade medieval no momento em que a criança passava a agir sem a presença da mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia deste. Portanto, as crianças eram vistas como mini adultos, não existindo um tratamento diferenciado, sendo submetidas aos mesmos costumes e situações. Esse autor revela que até o século XII não havia uma concepção de infância, ele aponta a igreja Católica como uma precursora de pensamentos e condutas que contribuíram para que a infância ganhasse um novo olhar, visto que a igreja Católica passou a condenar quem matasse crianças. Áries (1981) relata que o sentimento de infância se desenvolveu simultaneamente com a família, por meio do diálogo familiar, com a criança passando a ser o centro da família. Assim, a criança nasce para ser amada e educada, deveres da família tendo a sociedade como base.

Na Europa, a transição do sistema feudal para o capitalismo provocou uma reorganização da sociedade. Paschoal e Machado (2009) retratam a transformação no olhar da sociedade perante as crianças em uma perspectiva histórica. As autoras evidenciam a Revolução Industrial como um ponto chave para a inserção de mulheres e crianças no mercado de trabalho, visto que o trabalho nas fábricas exigia turnos de mais horas necessitando de mais mão de obra. As primeiras instituições de ensino

nos Estados Unidos e na Europa tinham como objetivo proteger e cuidar das crianças enquanto as mães trabalhavam, logo, o início dessas instituições estão atreladas às mudanças na organização da sociedade, originando creches e escolas inicialmente assistencialistas visando o cuidado com a saúde, higiene e alimentação, mas que logo assumiram responsabilidades pedagógicas também (Paschoal; Machado, 2009).

No Brasil, antes da criação das creches, a principal instituição de atendimento à infância era a roda dos expostos, o nome vem do de um dispositivo no qual eram colocados os bebês abandonados de forma anônima. As primeiras creches e orfanatos foram totalmente assistencialistas; com o objetivo de ajudar as mulheres que trabalhavam fora, as viúvas desamparadas e apoiar os órfãos que viviam abandonados pelas ruas. Paschoal e Machado (2009) afirmam que no final do século XIX e início do XX, foram construídas várias creches de maneira filantrópica devido a mortalidade infantil e a infância moralmente abandonada.

Apenas na década de oitenta organizações não-governamentais, pesquisadores da área da infância, comunidade acadêmica, população civil, entre outros, uniram forças para sensibilizar a sociedade a respeito da criança ter direito a uma educação de qualidade desde o seu nascimento. Nesse contexto, em 1988, foi incluída na legislação da Constituição brasileira a educação como um direito da criança, por meio da pressão popular, a creche e a pré-escola foram incluídas no sistema educativo em seu em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1988), em 2006, esse artigo foi atualizado de seis para cinco anos de idade. Rossetti Ferreira *et al.* (1998) afirmam que essa é uma conquista valiosa que representa a garantia dos direitos, visto que teve um grande movimento de discussões e participação popular que intensificou o processo transição do regime militar para a democracia, oportunizando avanços para diferentes áreas.

Por meio dessa conquista, as creches passaram a ser responsabilidade da educação e não mais assistencialistas. Leite Filho (2001) compreende que a

Constituição foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil, pois, foi a partir dela que a criança de zero a seis anos foi concebida como sujeito de direitos.

Em 1990, foi aprovada a Lei 8.069/90, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabeleceu uma série de direitos que visam proteger as crianças e os adolescentes, assim, essa classe passou a ter direitos como todos os outros indivíduos da sociedade. Nos anos seguintes (1994 a 1996) o Ministério da Educação publicou uma série de documentos chamados de “Política Nacional de Educação Infantil” que estabeleciam diretrizes pedagógicas para a educação infantil. Além disso, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) incluiu a educação infantil como primeira etapa da educação básica e definiu como finalidade dela o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 1998, o Ministério da Educação publicou o documento “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil (1998b)” que contribuiu para a formulação de diretrizes e normas para a educação da criança pequena no Brasil, e o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998<sup>a</sup>)” servindo como base para a implantação de práticas educativas de qualidade nas creches, com objetivos, conteúdos, orientações didáticas que devem ser inseridas no processo pedagógico. Entre 1998 e 1999, foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil com objetivo de oferecer direcionamento, encaminhamentos de ordem pedagógica e referente a formação de professores para o sistema de ensino municipal e estadual que deveriam ser cumpridos de forma obrigatória.

Nessa conjuntura, os direitos das crianças foram se consolidando e o período da infância passou a ser visto de uma nova forma pela sociedade, essa transformação refletiu nos documentos norteadores da educação básica, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) que preconiza o protagonismo da criança, a

comunicação, o diálogo e o respeito às opiniões evidenciando o papel central que a criança passou a ocupar.

## **2.5 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DIRECIONADOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998) é um documento elaborado pelo Ministério da Educação para atender as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) que pela primeira vez no Brasil estabeleceu que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. O objetivo desse documento é fornecer orientações pedagógicas que visam contribuir para a implementação de práticas educativas de qualidade buscando o desenvolvimento integral das crianças. O RCNEI é um marco na transição das creches brasileiras que antes eram assistencialistas e tinham como função social somente o cuidar.

A partir das mudanças na LDBEN (1996) as creches passaram a ter uma ação integrada entre as atividades educativas, o cuidado e as brincadeiras. Nesse cenário, o referencial foi concebido como um guia para reflexões educacionais sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos. Este documento foi dividido em três volumes sendo que o primeiro é a introdução, em que consta uma reflexão sobre as creches no Brasil, concepção de criança de educação e de profissional; o segundo trata da formação pessoal e social abordando eixos de trabalho para favorecer os processos de construção da identidade e autonomia e; por fim o volume três trata do conhecimento de mundo direcionado para a construção das diferentes linguagens relacionadas com o conhecimento de mundo, ele está dividido nas áreas: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita; natureza e sociedade; matemática (Brasil, 1998).

A área de conhecimento denominada de “Movimento” compreende todo o repertório motor praticado pelos seres humanos, ele representa a cultura por meio da linguagem física. O RCNEI utiliza o termo “cultura corporal” para designar a produção

de práticas expressivas e comunicativas externalizadas pelo movimento como a dança, o jogo, brincadeiras, práticas esportivas; todas as práticas que usam o movimento com intencionalidade.

Ao analisar o conteúdo do documento citado, destaca-se as indicações referente a utilização do movimento como forma de impor ordem, como por exemplo nas filas ou manter-se sentado para uma atividade. O referencial posiciona-se contrário às imposições que visam o controle do corpo, fato que limita o potencial de desenvolvimento corporal tornando-os sujeitos passivos. Na visão desse documento as crianças estão o tempo todo se comunicando corporalmente por suas expressões, movimentos, revelando seus pensamentos e sentimentos e cabe aos profissionais estimulá-los (Brasil, 1998).

Nos locais em que a pesquisadora atua como professora de EF, frequentemente, observa-se práticas pedagógicas que limitam a criatividade, os sentimentos e a intencionalidade das crianças, visto que a imposição do silêncio, proibição do movimento implicam no controle corporal de forma passiva. E como o RCNEI sugere, a escola deve ser um ambiente vivo, transformador, direcionado para a autonomia corporal.

Em relação aos conteúdos para as crianças de quatro a seis anos as possibilidades expressivas, apresentada pelo documento, compreendem brincadeiras de construção de imagem, fantasias, troca de papeis, jogos de imitação, interação e reconhecimento do corpo; reconhecimento dos sinais vitais e suas alterações, danças e brincadeiras em roda. O conteúdo equilíbrio e coordenação engloba a luta, dança, obstáculos, jogar bola, rodar bambolê, pular corda, jogos de regras. Esses conteúdos devem ser abordados sem comportamentos pré-determinados, por exemplo, as meninas podem jogar futebol, os meninos podem pular corda. A experimentação do movimento deve ser livre para todos (Brasil, 1998).

Palomo (2001) afirma que o movimento e a linguagem são as formas de expressão mais utilizadas na infância, caracterizando-se como um sistema complexo

de significação e comunicação verbal e não verbal, baseado no emprego de imagens, sons e gestos. O movimento é a matriz da aprendizagem porque a criança transforma em símbolo tudo que pode experimentar corporalmente, o pensamento é construído em forma de ação, ou seja, é preciso movimentar-se para conhecer e compreender os significados presentes no seu meio (Garanhani, 2002). Basei (2008) retrata que o corpo se expressa, cria e aprende por meio do movimento, comunicando-se através de gestos que são ricos em significado e intenções.

Nesse cenário, Soares, Prodócimo e Marco (2016) investigaram a presença do eixo movimento na rotina de uma creche no interior de São Paulo, os resultados apontaram que havia um esforço das educadoras para realizar atividades contemplando o eixo movimento e que a ludicidade estava presente. Entretanto, durante a rotina havia um período em que as crianças ficavam com os agentes de educação, estes em grande parte não realizavam atividades planejadas, fato atrelado a não necessidade de formação pedagógica para desempenhar a função. Os autores concluíram que a EF pode contribuir para pensar e estudar o movimento na rotina da EI, estabelecendo propostas interdisciplinares a partir do diálogo sobre práticas pedagógicas, oferecendo formação continuada para os profissionais generalistas favorecendo o desenvolvimento de experiências motoras que se articulem e promovam o desenvolvimento integral da criança pequena.

Na sequência temporal dos documentos direcionados a EI, em 2006, foi publicado os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, em dois volumes, que estabeleceram referências de qualidade para as instituições de EI a fim de promover a igualdade de oportunidades educacionais, respeitando as diferenças e diversidade do território brasileiro e seu território cultural (Brasil, 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) foram publicadas em 2010 com o intuito de contribuir para a orientação do trabalho dos professores junto às crianças pequenas. Esse documento de modo geral, trata sobre a concepção de criança, educação infantil e currículo vigentes, objetivos e avaliação. Ele afirma que as práticas pedagógicas da primeira infância devem ser pautadas nas

interações e brincadeiras respeitando os princípios éticos e políticos (Brasil, 2010). Observa-se que o RCNEI e o DCNEI compreendem as brincadeiras como uma linguagem a ser trabalhada na EI, assim como as interações e convivência com outras crianças, entretanto, o DCNEI não fornece direcionamento a respeito dos conteúdos a serem trabalhados a partir das potencialidades corporais (BRASIL, 2010).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) é um documento normativo para ser utilizado pelas instituições de ensino públicas e privadas como referência para elaboração do seu currículo. Ela preconiza que a Educação Infantil é obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos e vincula o educar e cuidar como algo indissociável do processo educativo. Nela são estabelecidos direitos de aprendizagem que precisam ser garantidos nas aulas: conviver com crianças e adultos de diferentes idade, brincar de diversas formas, participar ativamente do planejamento, explorar movimentos, expressar-se e conhecer-se (Brasil, 2017).

Para que os direitos sejam assegurados foram estruturados cinco campos de experiências, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, são eles: “o eu, o outro e o nós”; “corpo, gestos e movimentos”; “traços, sons, cores e formas”; “escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformação”. Apesar de não haver uma indicação específica para área da Educação Física (EF), o campo de experiências “corpo, gestos e movimentos” trata sobre o corpo, os movimentos intencionais ou espontâneos, a corporeidade, brincadeiras, o lugar do corpo no espaço, explorar diversas formas de se locomover, explorar, conhecer (Brasil, 2017).

Embora seja possível observar avanços na compreensão corpo/movimento nos documentos analisados, em que a visão sociocultural está ganhando mais espaço que a biológica, valorizando os sentidos produzidos pelas crianças nas suas ações motoras sobre o mundo. Em nenhum momento a disciplina de EF foi citada, apesar dela estar ocultamente presente em todos eles. O RCNEI estabelece o movimento como um dos eixos, inclusive cita a cultura corporal como tema a ser trabalhado (Brasil, 1998). As DCNEIS contemplam a brincadeira como essencial na EI (Brasil,

2010). E a BNCC no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” estabelece que sejam tratados os conhecimentos sobre o corpo, movimentos intencionais e espontâneos; brincadeira e corporeidade, formas de locomoção (Brasil, 2017).

Todos os conteúdos citados são desenvolvidos pela disciplina EF, entretanto, ela não é citada nas indicações mesmo estando prevista em lei. Esse fato permite que não haja a obrigatoriedade da EF estar presente na EI ministrada por um professor especialista. Assim, o trabalho com o movimento pode ser realizado por professores generalistas que muitas vezes não têm o conhecimento necessário para propor ações que contribuam para o desenvolvimento integral da criança, Redivo (2010) alerta que os professores generalistas não possuem formação aprofundada na área do desenvolvimento motor infantil impossibilitando o uso de metodologias que supram as necessidades dos estudantes.

## **2.6 SISTEMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Planejar é uma ação presente em praticamente todas as atividades da vida. Desde o início da história da humanidade o homem primitivo pensava e imaginava estratégias para vencer obstáculos, se alimentar, lutar, entre outros (Menegolla; Sant’anna, 1995).

O planejamento é uma das principais atribuições dos professores, por meio dele é possível organizar os objetivos e traçar um caminho viável para atingi-los. Assim, o planejamento se configura neste universo de representação, no processo de idealizar, perspectivar o futuro e promover ações que permitam alcançar o que fora planejado (Vasconcellos, 2000). Para que o planejamento ocorra de maneira coerente é indispensável que seja organizado de acordo com o currículo visando atingir os objetivos propostos. Todavia, para o professor de EF que atua na EI não há um direcionamento específico para área nos principais documentos brasileiros, dificultando a organização das aulas e abrindo espaço para que seja trabalhado temas aleatórios conforme a afinidade do profissional.

A sistematização compreende o ato de ordenar conhecimentos baseados em um parâmetro para atingir um objetivo. Geralmente, essas informações constam nos documentos norteadores ou currículos. Entretanto, para a EF na EI existe uma lacuna em relação ao conteúdo que deve ser trabalhado com cada faixa etária, por isso, pesquisadores se dedicaram a tratar sobre o tema buscando compreender os aspectos que envolvem o planejamento a partir da visão dos professores (Costa, 2024); sugestões de sistematização (Herrero, 2023; Pereira *et al.*, 2019) e verificação da aplicabilidade do conteúdo lutas de maneira sistematizada na EI (Trusz, 2023).

A sistematização deve ser pautada na seleção de conteúdos que possam contribuir de maneira significativa na formação do educando (Sacristán; Gómez, 2000). Nesse contexto, Costa (2024) investigou a partir da visão dos profissionais de EF do município de Macatuba-SP, como ocorre o planejamento dos conteúdos, objetivos e estratégias de ensino para as crianças da EI e quais os referenciais utilizados por eles para elaborar seu planejamento. A autora concluiu que o planejamento é realizado de maneira individual, não há um momento em conjunto da rede dedicado a ele. Além disso, os professores compreendem que a BNCC trata a EF como interdisciplinar ou como um apêndice para objetivos de outras disciplinas, todavia, a utilizam como um guia para o planejamento, embora, os objetivos sejam definidos a partir de seus conhecimentos e experiências.

Esse fato demonstra que falta uma liderança que guie o planejamento, os professores demonstraram estar caminhando em diversas direções, buscando algo que faça sentido, visto que não há uma especificação da EF para a EI na BNCC (Costa, 2024). Os achados da autora revelam como a ausência da EF no documento norteador afeta a prática docente, pois, muitos municípios a utilizam como currículo e mesmo fornecendo professores especialistas em EF como o município de Macatuba-SP, não a incluíram no currículo municipal deixando o professor sem um direcionamento específico.

Herrero (2023) baseado nos campos de experiência da BNCC organizou uma sugestão de sistematização da EF para a faixa etária de 5 anos de idade. O autor traz

os temas: ginástica, jogos e brincadeiras; o movimento e corporeidade; o movimento em expressão e ritmo; lutas e elementos da psicomotricidade. Esses temas são divididos em três trimestres com seus respectivos objetivos e conteúdos. A pesquisa de Herrero (2023) colabora para a legitimação da EF na EI e contribui para que professores que já atuam com a EI possam utilizar como base para o seu planejamento.

Em outra perspectiva, Pereira *et al.* (2019) organizaram uma sistematização para a EF na EI pautada no jogo de faz de conta agrupando os conteúdos: bola mão, bola pé, lutas e atividades rítmicas e expressivas. O conteúdo bola mão é um agrupamento de jogos de faz de conta que utiliza prioritariamente os membros superiores ofertando vivências de agarre, arremessos e manipulação de bolas com tamanhos, texturas, cores, formatos e pesos diferentes. O bola pé contempla os jogos de faz de conta que utilize prioritariamente os membros inferiores visando o desenvolvimento de habilidades como chute e manipulação com os pés. Em relação às lutas, os autores sugerem que sejam desenvolvidos jogos que utilizem rolamentos, agarre, contato, toque e manipulação de implementos. Quanto ao conteúdo atividades rítmicas e expressivas, os autores compreendem que oferece uma maior gama de possibilidades em relação às habilidades desenvolvidas por meio dos jogos, assim, o professor tem liberdade para criar jogos que desenvolvam as habilidades fundamentais (correr, saltar, rolar, desviar, entre outras).

Conforme as indicações de Pereira *et al.* (2019) esses conteúdos foram organizados em unidades complexas, formando uma rede que integra diversos conteúdos e um sistema organizacional que valoriza a diversidade, a complexidade e a estruturação dos jogos de faz de conta a serem desenvolvidos. Essa sistematização é denominada rede complexa de jogos, fundamentada em teorias interdisciplinares que abrangem múltiplas áreas do conhecimento. O objetivo é potencializar a interação entre os conteúdos a partir de uma visão sistêmica e complexa, ao mesmo tempo rompendo barreiras na forma de pensar o conhecimento, relacionando-o com a totalidade. A proposta apresentada por esses autores defende a necessidade de

explorar o universo imaginário infantil e por meio da rede complexa conseguiu sistematizar o conteúdo de forma que a complexidade vai aumentando conforme a criança vai conseguindo resolver situações emergentes do jogo, dessa forma, é abordado a autonomia, criatividade e imprevisibilidade do jogo permitindo a liberdade de expressão.

Apesar das contribuições para a área, a pesquisa limitou-se apenas ao jogo de faz de conta como estratégia de ensino, estreitando as possibilidades de conhecimento da criança, como o ano letivo, geralmente, é dividido em três trimestre poderia utilizar essa proposta em um deles e nos seguintes mudar o conteúdo principal a fim de proporcionar mais vivências.

Trusz *et al.* (2023) desenvolveram uma pesquisa para verificar a aplicabilidade do conteúdo das lutas dentro da EI. A pesquisa contou com a participação de um grupo de 14 crianças entre 5 e 6 anos, o planejamento foi realizado por meio de unidades didáticas de jogos de oposição. Os autores concluíram que os participantes conseguiram praticar os jogos de oposição, compreenderam as regras e responderam às exigências motoras de cada jogo, ainda, em relação aos conceitos, elas conseguiram diferenciar luta de briga e identificavam as modalidades apresentadas. Os autores notaram que não houve preconceito em relação ao conteúdo e atribuem esse fato ao planejamento, sistematização e avaliação do conhecimento. Essa pesquisa evidencia a potencialidade de um planejamento bem elaborado e a capacidade das crianças em compreender os conceitos e realizar as práticas corporais que não são tão comuns.

Assim, identificou-se que há um distanciamento entre teoria e prática, visto que a EF não é contemplada nos documentos norteadores para a EI acarretando em uma ausência de direcionamento em relação ao planejamento para os locais que contam com professor especialista para trabalhar com esse público. Logo, pesquisas que se dedicaram a ofertar propositivas de sistematização para essa etapa de ensino como (Herrero, 2023; Pereira *et al.*, 2019) são extremamente importantes para guiar os

professores de EF presentes na EI, ainda, ressalta-se a urgência em avançar sobre o tema e organização de mais proposições.

## 2.7 CONCLUSÃO

É nítida a transformação da concepção de criança e de educação na sociedade brasileira, a associação do cuidar com o educar possibilitou potencializar as habilidades das crianças. A BNCC (2017) é um marco histórico para a EI, pois trata a criança com respeito, estimulando sua capacidade como a autonomia e o protagonismo.

A EF também evoluiu muito nos últimos anos, após passar por diversas concepções e objetivos conseguiu se consolidar nos documentos direcionados ao ensino fundamental. Entretanto, não há indicações documentais para a EF na EI nos documentos norteadores do Brasil (RCNEI, 1998; DCNEI, 2009; BNCC, 2017). Apesar dela não estar presente diretamente nos documentos da EI, é inegável que se manifesta por meio do movimento, jogos e brincadeiras, dança; indicado para ser trabalhado na EI (RCNEI, 1998; BNCC, 2017). Contudo, para que ela seja legitimada dentro da EI é essencial que apareça claramente nos documentos norteadores, de forma sistematizada, com seus direcionamentos, objetivos, conteúdos para cada faixa etária, assegurando a presença de um professor especialista que é capacitado para promover o desenvolvimento integral da criança. Em relação a novas pesquisas sugere-se a proposição de uma sistematização para a EF na EI para enriquecer a área e nortear o planejamento dos professores, porque sem planejamento os resultados podem ser comprometidos.

## 2.8 REFERÊNCIAS

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero-Americana de Educação**, v. 3, n.47, p. 1-12, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 8, 305 p.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria da Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 3ª ed., 2001)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994ª.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998ª.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Coordenação Geral de Educação Infantil, v. 1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, Vivian Húngaro. **Educação Física na Educação Infantil: Reflexões sobre o planejamento**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru/SP, 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. P. 21-33, v. 16.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A educação física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**, v. 5, p. 106-122, 2001-2002.

HERRERO, Gabriel. H. S. **Educação Física na Educação Infantil: Propositivas para uma matriz curricular a partir da percepção dos professores de Educação Física**. 2023. F 85. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional – PROEF, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Paraná, 2023.

LEITE FILHO, Aristeo. (Orgs.). **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 29-58. (Coleção O sentido da escola; 18), 2001.

MAGALHÃES, Joana; KOBAL, Marilia; GODOY, Regiane. P. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, vol.6, n.3, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. Atlas, 2003.

MENEGOLLA. Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como Planejar**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PALOMO, Sandra Maria Silvia. Linguagem e linguagens. **Eccos Revista Científica**, v. 3, n. 2, p. 9-15, 2001.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n.33, p.78-95,mar, 2009.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos. *et al.* Educação Física Infantil e o jogo faz de conta como estratégia pedagógica. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n.2, p. 203-210, 2019.

REDIVO, Tatiana Bettio. **A evolução motora e somática de crianças de sete e oito anos de idade praticantes de Educação Física na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura plena em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ROSSETI FERREIRA, Maria Clotilde.*et al.* **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998.

SOARES, Daniela Bento; PRODÓCIMO, Elaine; MARCO, Ademir de. O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1195-1208, 2016.

TRUSZ, R.D. *et al.* Abordagem e sistematização do conteúdo lutas na Educação Infantil: a experiência com uma unidade didática. **Revista Corpoconsciência**, v.17, p.1-17, 2023.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: Projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização**. 7. Ed. São Paulo: Libertad, 2000.

### 3. CAPÍTULO 3

#### 3.1 ARTIGO 2

## INTERVENÇÕES MOTORAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**RESUMO:** Este artigo encarregou-se de compreender qual o panorama da produção do conhecimento sobre a importância da intervenção motora nas aulas de Educação Física infantil. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa realizada junto às bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Scielo, Lilacs, Ebsco, Eric, Pedro e Pubmed no período de 2017 a 2023 e a análise de conteúdo feita por categorias. Como resultado foram analisadas 10 pesquisas sobre intervenções motoras identificando que elas melhoram significativamente a competência motora de crianças, a escola foi elencada como o lugar mais propício para promover o desenvolvimento infantil e o sucesso da intervenção está atrelado ao planejamento e execução por um professor especialista em EF. Em relação às limitações das intervenções analisadas foram apontadas a quantidade pequena da amostra (132), tempo curto de duração da intervenção (8 e 10 semanas) e ausência de investigação quanto à participação das crianças em exercícios físicos fora da escola.

**Palavras chaves:** Intervenção motora. Educação Física. Educação Infantil.

**ABSTRACT:** This article set out to understand the panorama of knowledge production on the importance of motor intervention in children's Physical Education classes. The methodology used was an integrative review of the databases: Catalog of Theses and Dissertations (CAPES), Scielo, Lilacs, Ebsco, Eric, Pedro and Pubmed in the period from 2017 to 2023 and the content analysis done by categories. As a result, 10 studies on motor interventions were analyzed, identifying that they significantly improve children's motor competence, the school was listed as the most suitable place to promote child development and the success of the intervention is linked to planning and execution by a specialist PE teacher. The limitations of the interventions analyzed were the small sample size (132), the short duration of the intervention (8 and 10 weeks) and the lack of research into children's participation in physical exercise outside of school.

**Key words:** Motor intervention. Physical Education. Early Childhood Education.

#### 3.2 INTRODUÇÃO

Na perspectiva de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) o desenvolvimento motor é influenciado por três fatores: individual (hereditariedade, fatores intrínsecos);

ambiente (experiência, aprendizagem, fatores extrínsecos) e a tarefa (fatores físicos e mecânicos). Os autores explicam que o processo de desenvolvimento motor é individual uma vez que cada indivíduo possui um cronograma específico para aquisição das capacidades de movimento e habilidades, apesar da sequência da aquisição de habilidades de movimento (maturação) a extensão do desenvolvimento é determinada individualmente (experiência) e sofre influência das demandas de performance das tarefas.

A faixa etária corresponde apenas a períodos aproximados nos quais são apresentados alguns comportamentos, o desenvolvimento está relacionado a idade, mas não depende dela (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). Para compreender o processo de desenvolvimento motor é importante esclarecer alguns conceitos fornecidos por Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), como: o comportamento motor refere-se às mudanças no controle do aprendizado e do desenvolvimento motor abrangendo fatores de aprendizado e processos de maturação associado à performance dos movimentos. O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor durante toda a vida, diretamente ligada ao comportamento e performance motora (ato de colocar em prática uma habilidade em movimento) (Gallahue; Ozmun; Goodway 2013).

Competência motora é a capacidade de realizar de forma eficiente as habilidades motoras fundamentais e especializadas, é um aspecto central do desenvolvimento motor porque engloba a aquisição e aperfeiçoamento dessas habilidades no decorrer do tempo permitindo que o indivíduo consiga realizar tarefas motoras com melhor controle, fluidez e precisão (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). Os autores mencionados afirmam que a competência motora envolve a combinação de fatores físicos, cognitivos e emocionais que permitem o indivíduo interagir com o ambiente, coordenando e adaptando seus movimentos conforme as exigências de forma eficaz. Assim, para que a criança seja competente motoramente é necessário que seja capaz de aplicar habilidades motoras em diferentes contextos.

De acordo com Rosa *et al.* (2005) para obter um desenvolvimento motor completo a criança precisa estar inserida em diferentes meios de prática de atividades

físicas para induzir o acúmulo de repertório motor. A EF deve estruturar o meio adequando para que a criança possa adquirir conhecimentos que contribuam a desenvolvimento motor (Cezário, 2008). Gotani *et al.* (1988) afirmam que o movimento é o objeto de estudo da EF contribuindo para o desenvolvimento global do ser humano. A aula de EF é um espaço favorável para o aprendizado por meio das brincadeiras, desenvolvendo os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motor (Godoy *et al.*, 2007). Menezes e Silva (2023) compreendem que a EF representa um papel essencial na EI, pois oportuniza a diversidade de vivências que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social, desperta o olhar crítico e criativo da si e os outros, valoriza seu corpo e descobre suas possibilidades de movimento.

Em relação aos benefícios das intervenções motoras, Tompsett *et al.* (2017) revisaram intervenções motoras para crianças em idade pré-escolar evidenciando que atividades baseadas em brincadeiras motoras atingiram melhorias significativas na coordenação motora, habilidades de locomoção e controle de objetos. Zhu *et al.* (2019) aplicaram um programa de intervenção motora em crianças de 5 a 10 anos com dificuldades motoras e obtiveram melhorias significativas em relação ao controle motor fino grosso. O estudo de Barela *et al.* (2011) mostrou que crianças que participaram de intervenções com foco no desenvolvimento motor por meio de jogos e brincadeiras apresentaram melhorias no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Nesse contexto, fica evidente que o desenvolvimento motor precisa ser estimulado e que a EF pode contribuir para esse desenvolvimento, assim como, as intervenções motoras podem ser uma boa estratégia para o professor de EF utilizar em suas aulas visando assegurar o desenvolvimento pleno das crianças. A questão norteadora que permeia esse artigo é: qual o panorama da produção do conhecimento sobre a importância da intervenção motora nas aulas de Educação Física Infantil? Os objetivos são: apresentar um levantamento nas bases de dados no período de 2017 a 2023 sobre a intervenção motora nas aulas de EFI; investigar qual o panorama da produção do conhecimento sobre a intervenção motora nas aulas de EF infantil;

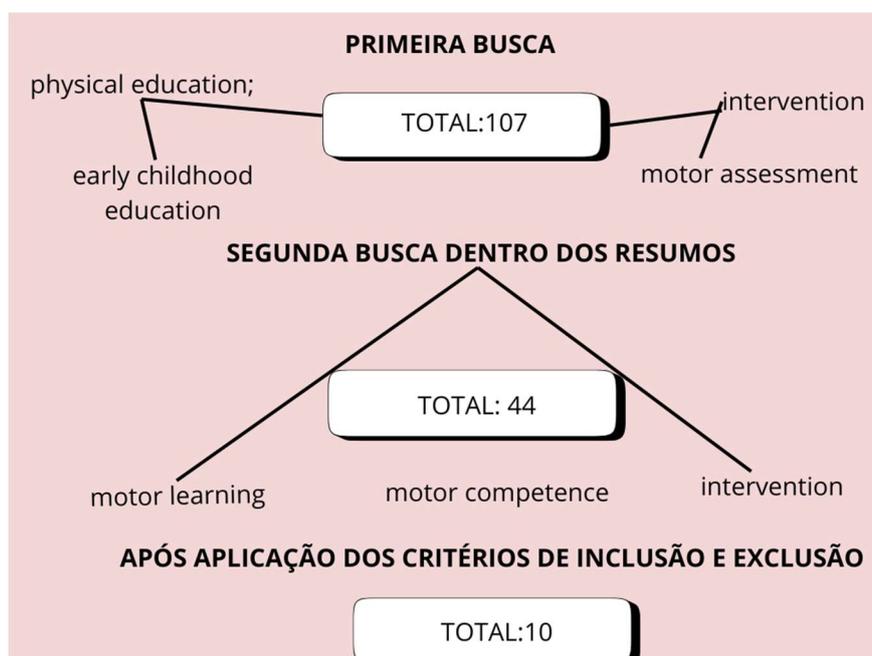
discutir as potencialidades e fragilidades apresentadas no campo da produção do conhecimento sobre intervenção motora nas aulas de EFI.

### 3.3 METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como revisão integrativa. A revisão integrativa de literatura consiste na sintetização dos resultados de pesquisas anteriores sobre o tema, objetivando a compreensão de um fenômeno específico relacionado com a questão investigativa (Crossetti, 2012).

Os dados para essa pesquisa foram coletados, em julho de 2023, nas plataformas de dados: Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Scielo, Lilacs, Ebsco, Eric, Pedro e Pubmed. Os descritores utilizados na primeira busca foram “physical education; early childhood education, motor assessment and intervention” totalizando 107 trabalhos. A segunda busca foi feita dentro dos resumos dos trabalhos previamente selecionados, utilizando as palavras chaves “motor learning, motor competence, intervention” totalizando 44 trabalhos. Os critérios de inclusão foram a) trabalhos publicados entre 2017 e 2023, b) realizados com crianças pertencentes à educação infantil, c) disponíveis na íntegra, d) de acordo com o tema pesquisado; e) escritos em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: a) não estavam no recorte temporal (2017 a 2023), b) realizados com crianças fora da etapa da educação infantil, c) não estavam disponíveis na íntegra, d) não estavam de acordo com o tema pesquisado. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão permaneceram 10 trabalhos que foram utilizados na pesquisa, conforme as figuras 2 e 3 a seguir.

**Figura 2.** Palavras chaves



Fonte: elaborado pela autora

Figura 3. Pesquisas encontradas por base de dados.

PESQUISAS ENCONTRADAS POR BASE DE DADOS					
1º BUSCA		2º BUSCA		PESQUISAS SELECIONADAS	
CAPES	23	CAPES	13	CAPES	2
SCIELO	1	SCIELO	0		
LILACS	11	LILACS	2	LILACS	1
EBSCO	12	EBSCO	6	EBSCO	3
ERIC	6	ERIC	1	PUBMED	4
PEDRO	7	PEDRO	1		
PUBMED	47	PUBMED	21		
TOTAL	107	TOTAL	44	TOTAL	10

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 2 contém os trabalhos selecionados para incorporar essa pesquisa. A análise dos dados foi feita por meio de categorias temáticas: 1- comportamento motor e 2- intervenção motora, considerando autor, título da pesquisa, objetivo, ano de publicação e instrumento de coleta. A categoria um contém duas pesquisas, uma de Suzini (2020) de São Paulo e a outra de Caruzzo *et al.* (2020) do Paraná. Já a segunda categoria possui oito pesquisas contendo autores brasileiros e estrangeiros. Os autores brasileiros são Costa (2022) de Pernambuco, Ota *et al.* (2019) de São Paulo, Silva *et al.* (2021) de Minas Gerais. Os autores estrangeiros são Sánchez-Matas *et al.* (2022); Villa *et al.* (2021); Navarro-Patón *et al.* (2021) ambos espanhóis; Jaksic *et al.* (2020) possui autores da Sérvia, Nova Zelândia, Itália e Austrália e Veljkovic, Katanic e Masanovic (2021) da Sérvia, Montenegro e Turquia.

**Quadro 2.** Panorama dos estudos

<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>ANO</b>	<b>INSTRUMENTO</b>
Suzini	Papel do professor de Educação Física no desenvolvimento motor de escolares da Educação Infantil	investigar o desenvolvimento motor de escolares da Educação Infantil que realizam as aulas de EF com o professor licenciado em EF e de estudantes que realizam as aulas de EF com o professor de referência.	2020	Test of Gross Motor Development. (TGMD-2)
Costa	Efeito de 8 semanas de intervenção psicomotora na motricidade global e equilíbrio em Crianças de 4 a 5 anos de idade: um ensaio clínico	Analisar o desempenho da motricidade global e equilíbrio em crianças de 4 a 5 anos de idade após intervenção com psicomotricidade por 8 semanas.	2020	Escala de desenvolvimento Motor –EDM
<u>Sánchez-Mata et al.</u>	Efeito de um programa de reforço motor sobre os estudantes com dificuldades motoras e/ou sociais	melhorar a competência motora e as relações sociais em estudantes com dificuldades de coordenação e/ou sociais, por meio de um programa abrangente de reforço das habilidades motoras.	2022	Movement Assessment Battery for Children-2 (Mabc-2)
<u>Ota et al.</u>	Influence of an Intervention on the Motor Coordination of Children from 5-6 years.	Determinar os efeitos de uma intervenção pedagógica da Educação Física sobre a coordenação motora de crianças de 5-6 anos de uma escola específica de Educação Infantil	2019	Körperkoordination Test für Kinder (KTK)

Silva <i>et al.</i>	Influência de conteúdos sistematizados da educação física na coordenação motora de crianças na primeira infância	investigar o efeito de aulas sistematizadas na coordenação motora de pré-escolares.	2021	Körperkoordination Test für Kinder (KTK)
<u>Caruzzo</u> <i>et al.</i>	Association between motor performance, cognitive maturity and socio-demographic aspects in preschooler children.	Investigar a associação entre desempenho motor, maturidade cognitiva e aspectos sociodemográficos em crianças pré-escolares paranaenses	2020	Test movement assessment battery for children 2 (Mabc-2); ficha de dados demográficos e escala de maturidade mental Colúmbia
<u>Navarro-Patón</u> <i>et al.</i>	Effect of a 6-Week Physical Education Intervention on Motor Competence in Pre-School Children with Developmental Coordination Disorder	analisar o impacto de um programa de intervenção realizado por um especialista em educação física (EF) para contribuir para o desenvolvimento da competência motora (CM) em pré-escolares com problemas de desenvolvimento motor.	2021	Test Movement Assessment Battery for Children-2 (Mabc-2)
Villa <i>et al.</i>	Changes in Motor Competence after a Brief Physical Education Intervention Program in 4 and 5-Year-Old Preschool Children	investigar o efeito de um programa curto de seis semanas nos níveis de competência motora em crianças em idade pré-escolar e examinar os efeitos da intervenção baseada em gênero.	2021	Test Movement Assessment Battery for Children-2 (Mabc-2)

<u>Jaksic et al.</u>	Efeitos de uma intervenção de atividade física de nove meses nas características morfológicas e habilidades motoras e cognitivas de crianças pré-escolares	investiga os efeitos de uma intervenção de AF de 9 meses nas características fisiológicas e habilidades motoras e cognitivas em crianças pré-escolares.	2020	Sete testes: corrida 20m, percurso obstáculos para trás, salto em largura em pé, batida na placa do braço, alongamento sentado, suspensão com braços dobrados e abdominais com os braços cruzados
Veljkovic; <u>Katanić;</u> <u>Masanovic;</u>	Efeitos de uma intervenção de ioga de 12 semanas nas habilidades motoras e cognitivas de crianças em idade pré-escolar	investiga os efeitos de um programa de intervenção de ioga de 12 semanas nas habilidades motoras e cognitivas de crianças em idade pré-escolar.	2021	Teste de proficiência motora Bruininks Oseretsky, (Bot-2) e Subtests do school maturity test

**Fonte:** elaborado pela autora.

### **3.4 CATEGORIA 1 – COMPORTAMENTO MOTOR**

O comportamento motor é a área de estudo que investiga os processos envolvidos na aquisição e no desenvolvimento das habilidades motoras, considerando também os fatores que influenciam a execução dos movimentos (Tani, 2005). Dessa forma, as pesquisas elencadas nessa categoria tratam do desenvolvimento das habilidades motoras infantis.

A presença de um professor licenciado em Educação Física (EF) na educação infantil é essencial para proporcionar aprendizagem motora para os estudantes. Essa afirmação foi comprovada por Suzini (2020) em sua pesquisa, visto que os estudantes da educação infantil que realizavam aulas com professor especialista em EF demonstraram desenvolvimento motor superior aos que realizavam aula com o professor de referência. O autor constatou que os dois grupos melhoraram em relação ao primeiro teste, mas o grupo que teve aula com o professor especialista apresentou

melhores resultados, evidenciando a importância das aulas serem ministradas por um professor especialista.

Rodrigues *et al.* (2013), em pesquisa semelhante, identificou diferenças significativas no desenvolvimento das habilidades motoras grossas, com desempenho superior em crianças que tiveram aula com professor especialista, confirmando que as aulas ministradas por profissionais da área influenciam no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Além disso, os autores também verificaram que a atividade no ensino infantil não produz alteração nas medidas antropométricas e alteração no nível de composição corporal.

Ainda, Rodrigues *et al.* (2013) compreende que havendo desenvolvimento motor mais avançado não haveria necessidade de crianças engajarem em programas especiais de intervenção motora, porque as aulas de EF já proporcionaram os estímulos e condições necessárias para o desenvolvimento motor esperado. E a dificuldade na execução das habilidades motoras fundamentais pode ser um fator impeditivo para o engajamento e a participação em atividades motoras, logo, o baixo desenvolvimento motor, pode causar uma barreira de proficiência motora.

Silva (2019) encontrou em sua pesquisa bibliográfica que experiências motoras são eficazes para o desenvolvimento motor na EI, a presença de um profissional de EF é essencial para melhorar o desenvolvimento motor podendo alcançar patamares mais elevados e, conseqüentemente, não necessitando futuramente a participação em programas especiais de intervenção motora.

A pesquisa realizada por Caruzzo *et al.* (2020) investigou a associação entre desempenho motor, maturidade cognitiva e aspectos sociodemográficos em 357 crianças pré-escolares paranaenses. De acordo com os autores, os resultados apontaram prevalência de baixa proficiência motora (16,8%), maturidade cognitiva na média para a idade (67,2%) e os fatores sociodemográficos não demonstram intervenientes no desempenho motor. Observou-se associação significativa entre alta maturidade cognitiva e baixa proficiência motora demonstrando ser um fator de proteção.

Os autores chamam atenção para a necessidade de identificação precoce de sinais de distúrbios motores, por meio de investigações e inclusão de habilidades manuais como recurso de aprendizagem. Ademais, eles também sugerem a inclusão de programas de intervenção escolar visando minimizar problemas motores, e, conseqüentemente, podem ajudar a melhorar a autoestima, pois a ausência de estimulação motora adequada, pode limitar a participação das crianças em atividades físicas e acabar favorecendo um estilo de vida sedentário.

Desse modo, evidencia-se a importância de estimular o desenvolvimento motor da criança desde a EI, a fim de que no decorrer da trajetória escolar seja garantido a ela condições de desenvolvimento integral. Ao aprimorar sua competência motora a criança consegue obter experiências positivas em exercícios físicos favorecendo o engajamento em atividades corporais diversas, promovendo sua saúde e bem-estar.

### **3.5 CATEGORIA 2 - INTERVENÇÃO MOTORA**

Estudos que visaram avaliar a mudança da competência motora por meio de intervenções motoras (Sánchez-Matas *et al.*, 2022; Navarro-Patón *et al.* 2021 e Villa *et al.*, 2021) obtiveram alguns achados em comum como a melhoria dos aspectos de equilíbrio e habilidades manuais e; a comprovação de que programas de intervenção motora favorecem o desenvolvimento da competência motora.

Quanto ao tempo da intervenção, Navarro-Patón *et al.* (2021) e Villa *et al.*, (2021) indicam que seis semanas de duração apresentam resultados mais eficazes que programas tradicionais de EF, todavia, deve-se realizar outros estudos de médio e longo prazo para verificar se os resultados se mantêm ao longo do tempo.

Em outro contexto, Queiroz *et al.* (2016) constataram que a competência motora de pré-escolares difere conforme o contexto escolar e gênero, a competência motora, de forma geral, foi maior nos estudantes da rede particular, assim como os meninos obtiveram melhor desempenho que as meninas. Em relação ao gênero, a pesquisa de Villa *et al.* (2021) também indicou competência motora superior no gênero masculino. Entretanto, os autores sugerem que sejam feitos novos estudos avaliando as características dos espaços utilizados, a participação nas aulas de Educação Física

e esportes que podem favorecer o desenvolvimento da competência motora. Cruz (2022) analisou os efeitos de uma intervenção psicomotora, os resultados evidenciaram que a intervenção teve efeitos positivos no subteste de locomoção, em específico nas habilidades de corrida, deslocamento lateral, drible com uma mão e agarrar. O autor concluiu que intervenções integrativas (mente-corpo) podem contribuir para o desenvolvimento da competência motora de crianças pré-escolares.

A intervenção psicomotora realizada por Costa (2020), na educação infantil, teve duração de 8 semanas, totalizando 16 sessões de 30 minutos. O conteúdo abordado foi motricidade global e equilíbrio utilizando atividades como brincadeiras cantadas, ginástica musical e circuitos com obstáculos obtendo como resultados ganhos significativos na motricidade global e equilíbrio. O autor chama atenção para a importância de uma intervenção bem planejada, buscando potencializar o desenvolvimento motor para evitar que os estudantes possam ficar com desempenho abaixo do esperado para a idade.

Em outra pesquisa, Ota *et al.* (2019) realizaram uma intervenção de 10 sessões, com 60 minutos cada, uma vez por semana, buscando evidenciar avanços na coordenação motora dos estudantes, os autores afirmam que apesar dos dois grupos evoluírem, o experimental obteve maiores avanços. Assim como Costa (2020), Ota *et al.* (2019) também ressaltam a necessidade da presença de um professor de EF para elaboração da intervenção, como limitações os autores citam a duração da intervenção (2 meses e meio) e maior número de sessões (10).

Silva *et al.* (2021) investigou o efeito de 18 aulas sistematizadas na coordenação motora de pré-escolares (4 e 5 anos), os autores identificaram que ambos os grupos melhoraram em relação ao primeiro teste, porém o experimental obteve maiores resultados, resultado também encontrado por Ota *et al.* (2019). Em relação aos resultados segmentados, os autores relatam que não diferiu em relação ao sexo, contrapondo a pesquisa de Villa *et al.* (2021), entretanto, indicou que crianças mais jovens são mais suscetíveis a intervenções e que o aprimoramento das habilidades motoras está pautado nas oportunidades práticas.

As questões limitantes se assemelham com outras pesquisas (Costa, 2020; Ota *et al.* 2019) como o curto período de intervenção. Além disso, Costa (2020) e Ota *et al.* (2019) alertam para o fato de não ter sido rastreado a participação das crianças em outras atividades esportivas fora do contexto escolar e sugerem que estudos longitudinais com o mesmo delineamento, que investiguem os níveis de atividade física e esportiva podem elucidar como as intervenções podem afetar o desenvolvimento das habilidades motoras ao longo da infância.

O estudo desenvolvido por Jaksic *et al.* (2020) investigou os efeitos de uma intervenção de atividade física (AF) de 9 meses em relação às características fisiológicas, habilidades motoras e cognitivas em crianças pré-escolares. Os encontros foram duas vezes por semana, com duração de 60 minutos cada e a intervenção foi pautada em jogos esportivos, atividades ao ar livre, artes marciais e dança. Os resultados apontaram que uma intervenção de AF de nove meses tem efeitos benéficos em crianças pré-escolares, principalmente, nas suas habilidades motoras e cognitivas, todavia, não é possível identificar até que ponto a intervenção de AF contribuiu para as alterações fisiológicas significativas; e os efeitos da intervenção podem ter sido confundidos por variáveis contextuais como estilo de vida, práticas institucionais que não foram avaliadas pelo estudo.

O trabalho realizado por Veljkovic, Katanic e Masanovic (2021) investigou os efeitos de um programa de intervenção de ioga por 12 semanas nas habilidades motoras e cognitivas de crianças em idade pré-escolar. A intervenção teve 23 sessões divididas em três vezes por semana. Os autores constataram que o grupo intervenção melhorou a integração motora fina, coordenação bilateral, equilíbrio e coordenação corporal. Embora a intervenção de ioga tenha contribuído para a melhoria das habilidades motoras, as habilidades cognitivas não foram atingidas.

Os autores consideram que o fato das habilidades cognitivas não terem atingido os objetivos esperados, pode estar relacionado com a quantidade da amostra  $n= 132$  e  $n= 45$  (Jaksic *et al.*, 2020 e Costa, 2020) e na duração insuficiente do programa de intervenção (8 e 10 semanas) (Costa, 2020; Ota *et al.* 2019) limitando a

pesquisa. Dessa maneira, eles indicam que em próximos estudos seja utilizado diferentes testes cognitivos abrangendo mais habilidades cognitivas.

A intervenção de Pereira (2020) priorizou a melhoria do desempenho motor das crianças nas habilidades de manipulação de objetos, por meio de sessões estruturadas, direcionadas pela pedagogia de modelo e sessões de explorações ao ar livre e a pedagogia da descoberta. O autor concluiu que o programa promoveu melhorias significativas no desempenho motor das crianças nas diversas habilidades de manipulação e ressalta a importância da prática de sessões estruturadas e de exploração ao ar livre na Educação Física Escolar de forma que as crianças possam progredir e atingir níveis mais maduros no desenvolvimento motor.

As pesquisas apresentadas dialogam quanto à importância de estimular o desenvolvimento motor na EI, por meio de aulas de EF e intervenções motoras (Navarro-Patón *et al.* 2021; Villa *et al.* 2021; Costa, 2020; Ota *et al.* 2019; Jaksic *et al.*, 2020; Pereira, 2020 & Silva *et al.*, 2021). Os principais achados são em relação à necessidade da presença de um professor especialista na EF infantil (Suzini, 2020; Rodrigues *et al.*, 2013; Silva, 2019) evidenciando que a melhoria do desenvolvimento motor é superior com a presença desse profissional; proporcionado o desenvolvimento motor adequado incluindo intervenções motoras escolares pode-se evitar a necessidade de participação em programas de intervenção motora especial e favorecer a participação em atividades físicas evitando o sedentarismo (Rodrigues *et al.*, 2013; Caruzzo *et al.*, 2020).

Sánchez-Matas *et al.* (2022) reforçam a contribuição de intervenções motoras na EI, tanto nos aspectos motores como nos sociais, eles sugerem que quanto maior o desenvolvimento motor da criança, maior a probabilidade dela estabelecer relações positivas com seus pares.

Portanto, fica evidente que intervenções motoras contribuem em vários aspectos no desenvolvimento infantil (Navarro-Patón *et al.* 2021; Villa *et al.* 2021; Costa, 2020; Ota *et al.* 2019), que por meio delas os indivíduos possuem oportunidades de desenvolvimento, visto que as habilidades motoras não são naturais, precisam ser aprendidas ao longo do tempo. Além disso, os autores

estudados concordam quanto à importância do professor de EF na EI à frente das intervenções, promovendo aprendizagem adequada à faixa etária e ressaltam que a ausência de competência motora pode prejudicar a participação das crianças futuramente em atividades esportivas. As principais limitações citadas ao longo deste estudo, são a respeito da quantidade da amostra ser pequena, o tempo de duração da intervenção e a ausência de investigação quanto às crianças vivenciarem atividades corporais fora da escola que podem influenciar no resultado da pesquisa.

### 3.6 CONCLUSÃO

A intervenção motora é uma estratégia que vem sendo utilizada por vários autores e tem apresentado bons resultados. É essencial que as crianças tenham a oportunidade de adquirir competência motora ao longo da infância, a escola foi ressaltada como o melhor lugar para oportunizar o desenvolvimento infantil e o professor de EF a pessoa mais indicada para promover o desenvolvimento físico das crianças. Além dos benefícios das aulas regulares de EF foi comprovado evoluções motoras em crianças que participaram de programas de intervenção motora conduzidos por professores de EF. Logo, compreende-se porquê a EF é obrigatória em todas as etapas da educação básica, visto suas contribuições positivas; todavia, entra-se na contradição de que a disciplina não é ofertada para toda a população da EI comprometendo o desenvolvimento motor infantil e corroborando para a disseminação de futuros adolescentes/ adultos que não gostam de praticar exercícios físicos porque possuem baixa competência motora. Esse fato pode acarretar prejuízos para a autoestima, problemas de saúde, qualidade de vida, socialização trazendo ônus para a pessoa e para o Estado que arcará com os custos no âmbito da saúde.

### 3.7 REFERÊNCIAS

BARELA, A. M. F., *et al.* *Effects of perceptual-motor training on fundamental motor skills and school readiness in preschool children.* **Research in Developmental Disabilities**, v. 32, n. 5, p. 1754-1761, 2011.

CARUZZO, Nayara Malheiros. *et al.* Association between motor performance, cognitive maturity and socio-demographic aspects in preschooler children. **J. Phys. Educ.** v. 31, 2020.

CEZÁRIO, Amândia Elizabeth da Silva. **Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do ensino fundamental.** Trabalho de conclusão de curso, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Caucaía-CE, 2008.

COSTA, Alon Delon José Bezerra da. **Efeito de 8 semanas de intervenção psicomotora na motricidade global e equilíbrio em crianças de 4 a 5 anos de idade: um ensaio clínico randomizado.** 69 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2020.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, 33, 8-9, 2012.

CRUZ, Ana Rita Vieira. **Out-To-In: Efeitos de um programa de intervenção psicomotora na competência motora de crianças em idade pré-escolar.** Dissertação de mestrado. Universidade de Évora, 2022.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jackie . **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças e adolescentes.** 7.ed. Santana: Artmed/AMG, 2013.

GODOY, R.P.; KOBAL, M.C.; MAGALHÃES, J.S.; FURTONI, V.M.C. **A Educação Física nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Jaguariúna/SP.** In: Simpósio Regional de Educação Física da FAEFI-PUC Campinas: Educação Física Escolar. Exercício e saúde e Esporte de Aventura. Campinas. Junho, 2007.

TANI, Go. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TANI, Go. *et al.* **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

JAKSIC, Damjam. *et al.* Effects of a Nine-Month Physical Activity Intervention on Morphological Characteristics and Motor and Cognitive Skills of Preschool Children. **Int J Environ Res Public Health**. Sep, 2020.

MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho; SILVA, Jaciane Pereira da. Educação Física: os benefícios para o desenvolvimento psíquico e motor no ensino infantil. **ID Online Revista de Psicologia**, v.17, n.65, p.566-578, 2023.

NAVARRO-PATÓN, Rubén. *et al.* Effect of a 6-Week Physical Education Intervention on Motor Competence in Pre-School Children with Developmental Coordination Disorder. **J Clin Med**. Apr, 2021.

OTA, Gioavana Sayuri. *et al.* Influence of an Intervention on the Motor Coordination of Children from 5-6 Years. **J. Health Scie**. Dezembro, 2019.

QUEIROZ, Daniel da Rocha. *et al.* Competência motora de pré-escolares: Uma análise em crianças de escola pública e particular. **Motriz**. 12(3), 56-63, 2016.

RODRIGUES, Décio. *et al.* Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. **Motriz**, 19, 3, 49-56, 2013.

ROSA, Morgana Rejane Rabelo. *et al.* Desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas em crianças através da natação: dados preliminares. **Revista Fafibe Online**. Ano 01, Nº.01,2005.

SÁNCHEZ-MATAS, Yolanda. *et al.* Efecto de com programa de refuerzo motor com estudiantes com dificultades motrices y/o sociales, vol.22, pág. 14 a 27 setembro de 2022. **Universidade de Castilla-La Mancha**, Ciudad Real, Espanha.

SILVA, Renan Regis dos Santos. **O desenvolvimento motor de crianças de 3 a 6 anos na educação infantil aplicado a educação física escolar.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

SILVA, Siomara Aparecida da. *et al.* Influence of systematized contents of physical education on motor coordination of children in early childhood. **Motricidade**, vol. 17, n. 1, p. 23-33, 2021.

SUZINI, Estevan Rocha. **Papel do Professor de Educação Física no Desenvolvimento Motor de Escolares da Educação Infantil.** 57f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

TOMPSETT, Clarie. *et al.* *Pedagogical approaches to and effects of fundamental movement skill interventions on health outcomes: A systematic review.* **Sports Medicine**, v. 47, p. 1795-1819, 2017.

VELJKOVIC, Aleksandra Aleksic; KATANIĆ, Borko; MASANOVIC, Bojan. Effects of a 12-weeks yoga intervention on motor and cognitive abilities of preschool children. **Pediatrics Frontal**,6, 2021.

VILLA, Silvia Pueyo. *et al.* Changes in Motor Competence after a Brief Physical Education Intervention Program in 4 and 5-Year-Old Preschool Children. **Int J Environ Res Public Health**. 2021.

ZHU, Y., DONG, Y., HU, X., *et al.* *Effectiveness of a motor skills training program for improving fine motor skills and academic performance in children.* **Journal of Physical Education and Sport**, v. 19, n. 4, p. 2019-2027, 2019.

## 4. CAPÍTULO 4

### 4.1 ARTIGO 3

#### INTERVENÇÃO MOTORA: UMA ALIADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é verificar os efeitos de uma intervenção motora na competência motora de crianças de 4 a 6 anos. A metodologia utilizada foi a intervenção pedagógica e a análise dos dados foi feita por meio da análise descritiva. Participaram da pesquisa 38 crianças de 4 a 6 anos divididas em 19 no grupo A que teve aula de EF uma vez por semana durante uma hora e grupo B que participou da intervenção motora durante três meses, duas vezes por semana durante meia hora, nas aulas de EF. No início da pesquisa foi aplicado o teste de proficiência motora Bruininks-Oseretsky – BOT-2 (2005), versão curta, após o período da intervenção o teste foi reaplicado para analisar os efeitos da intervenção. Os resultados apontaram que ambos os grupos melhoraram sua competência motora ao longo da pesquisa, entretanto, o grupo B demonstrou melhor desempenho. Em relação às habilidades específicas, o grupo A não apresentou melhora significativa para destreza manual e coordenação de membros superiores, enquanto o B não obteve melhora significativa apenas para destreza manual. Na análise dos grupos por sexo, o grupo A obteve diferença significativa no quesito velocidade e agilidade apontando as meninas com diferença superior. Por outro lado, no grupo B não houve diferença significativa por sexo. Concluiu-se que a intervenção motora aplicada surtiu efeito positivo no grupo, confirmando como uma estratégia eficaz para os professores de EF utilizarem durante suas aulas, além disso, o sucesso da intervenção está atrelado a um bom planejamento e aplicação por um profissional da área.

**Palavras chaves:** Educação Física. Educação Infantil. Intervenção Motora. Competência Motora.

**ABSTRACT:** The aim of this article is to verify the effects of a motor intervention on the motor competence of children aged 4 to 6. The methodology used was pedagogical intervention and the data was analyzed using descriptive analysis. Thirty-eight children aged between 4 and 6 took part in the study, divided into 19 groups: group A, which took part in PE classes once a week for an hour, and group B, which took part in the motor intervention for three months, twice a week for half an hour, in PE classes. At the beginning of the study, the Bruininks-Oseretsky motor proficiency test - BOT-2 (2005), short version, was applied. After the intervention period, the test was reapplied to analyze the effects of the intervention. The results showed that both groups improved their motor skills over the course of the study, although group B performed better. With regard to specific skills, group A did not show significant improvement in

manual dexterity and upper limb coordination, while group B did not show significant improvement in manual dexterity alone. When analyzing the groups by gender, group A showed a significant difference in terms of speed and agility, with the girls showing a greater difference. On the other hand, in group B there was no significant difference by gender. It was concluded that the motor intervention applied had a positive effect on the group, confirming that it is an effective strategy for PE teachers to use during their lessons. Furthermore, the success of the intervention is linked to good planning and application by a professional in the field.

**Key words:** Physical education. Early childhood education. Motor Intervention. Motor Competence.

## 4.2 INTRODUÇÃO

As intervenções motoras compreendem-se por estratégias planejadas tendo como objetivo melhorar o desempenho motor, prevenção de déficits ou reabilitações; ela auxilia no desenvolvimento das habilidades motoras promovendo adaptações positivas no controle e na coordenação do movimento (Gallahue; Ozmun e Goodway, 2013).

A criança está em constante desenvolvimento, conforme vai crescendo adquire conquistas motoras, psicológicas, cognitivas, esses aprendizados são influenciados pelo convívio familiar e social de acordo com sua relação com o ambiente e os estímulos propostos (Silva, 2022). De acordo com Silva (2016) se não houver estímulos a criança poderá comprometer a aquisição e aprimoramento de habilidades básicas. Portanto, no contexto educacional é extremamente importante o desenvolvimento de atividades planejadas que estimulem o desenvolvimento infantil de forma lúdica, desafiadora, possibilitando autoconhecimento, interação com o mundo e ao seu redor.

Em um contexto de escolas públicas, as aulas de EF podem ser o principal meio de aquisição de habilidades motoras fundamentais e especializadas; assim, utilizando as atividades motoras apropriadas as crianças podem engajar conquistas que repercutem na proficiência motora (Valentini, 2022). Valentini e Rudisil (2016) apontam que crianças que apresentam baixa competência motora podem apresentar dificuldades na execução de tarefas motoras que precisam lembrar os componentes

dos movimentos prejudicando a utilização de habilidades motoras específicas em situações e jogos. Além disso, a baixa proficiência motora também pode prejudicar o envolvimento em atividades físicas, ocasionando maiores riscos para a saúde como as doenças relacionadas com a obesidade (Cairney; Veldhuizen e Faught, 2011). Assim, evidencia-se a relevância de utilizar intervenções motoras nas aulas de EF visando aprimorar a competência motora dos participantes.

Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é verificar os efeitos de uma intervenção motora na competência motora de crianças de 4 a 6 anos. Os objetivos específicos são estruturar uma proposta de intervenção motora para a EF infantil; verificar os efeitos dessa intervenção em crianças de 4 a 6 anos; identificar os efeitos na competência motora dos participantes; apontar o nível de competência motora dos participantes pré e pós intervenção e compará-la entre meninos e meninas.

#### **4.3 METODOLOGIA**

Este estudo baseia-se nos princípios da pesquisa centrada no desenho de intervenção pedagógica. Esse tipo de pesquisa é caracterizado pelo planejamento e a implementação de intervenções (mudanças, inovações) voltadas para promover avanços e melhorias nos processos de aprendizagem dos participantes, seguidas da avaliação dos efeitos dessas intervenções (Damiani *et al.*, 2013). Dessa forma, utilizou-se a intervenção pedagógica para fundamentar as ações práticas realizadas na pesquisa, garantindo que os objetivos propostos fossem atingidos.

#### **4.4 COMITÊ DE ÉTICA**

O projeto de pesquisa foi submetido à análise do Comitê Permanente de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, tendo sido aprovado sob o parecer n.º 6.736.293.

#### **4.5 AMOSTRA**

A amostra foi formada por 38 crianças (21 meninas e 17 meninos), na faixa etária de 4 a 6 anos, a média de idade foi de  $5,18 \pm 0,81$  anos para meninos e  $5,14 \pm 0,57$  anos para meninas. A seleção foi feita por conveniência e os participantes foram

divididos em dois grupos experimentais A e B. O grupo A foi composto por 19 crianças sendo 11 do sexo feminino e 8 masculino todos estudantes da Escola Municipal Rosclair da Silva Costa, local em que a pesquisadora atua como professora de EF. O grupo B foi composto por 19 participantes, sendo 10 meninas e 9 meninos, todos pertencentes ao CMEI Caminho Alegre, local em que a pesquisadora também atua como professora de EF. A escolha pelo grupo que receberia a intervenção foi definida após a realização do primeiro teste de proficiência motora, em que o grupo B obteve resultados considerados abaixo da média pelo teste, por isso, ele foi escolhido para receber a intervenção motora. A pesquisa teve duração de três meses, nesse período, o grupo A frequentou as aulas de EF uma vez por semana durante uma hora; enquanto o grupo B, durante as aulas de EF, recebeu uma intervenção motora duas vezes por semana durante meia hora.

#### **4.6 PROCEDIMENTOS**

Os trâmites para a realização da pesquisa iniciaram no final de 2023 quando a pesquisadora entrou em contato com a Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá e a de Matinhos submetendo o projeto de pesquisa para ser analisado e aprovado para realização no ano de 2024. Em posse dessa autorização, a pesquisadora conversou com as diretoras dos respectivos estabelecimentos de ensino que também concordaram em participar da pesquisa. Em um momento oportuno em que os estabelecimentos marcaram uma reunião pedagógica com os pais, a pesquisadora apresentou o projeto de pesquisa, esclareceu as dúvidas e obteve o consentimento dos responsáveis por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que está em anexo(G). Após a autorização dos responsáveis, a pesquisadora apresentou seu projeto para as crianças e as convidou para integrar sua pesquisa, todas aceitaram e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido em anexo (H).

#### **4.7 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS**

Para avaliar a competência motora dos participantes foi utilizado o teste de

proficiência motora Bruininks-Oseretsky – BOT- (2005) versão curta. Esse teste foi publicado em 1978 e é reconhecido por muitos terapeutas educacionais, psicólogos, professores de educação física e fisioterapeutas por fornecer uma variedade de habilidades motoras (Mota; Pereira, 2006). A versão utilizada conta com 14 tarefas, a duração média foi de 15 a 20 minutos para realização, ressalta-se que o espaço já estava previamente organizado com todos os materiais necessários para as execuções. O teste avalia a proficiência motora em quatro áreas especificadas na figura 4.

**Figura 4.** Composição do teste motor.

COMPOSIÇÃO DO TESTE MOTOR		
CONTROLE MANUAL FINO	PRECISÃO MOTORA FINA INTEGRAÇÃO MOTORA FINA	CONTROLE DA MUSCULATURA DISTAL DAS MÃOS E DOS DEDOS, AGARRE.
COORDENAÇÃO MANUAL	DESTEZA MANUAL COORDENAÇÃO DE MEMBROS SUPERIORES	COORDENAÇÃO DE BRAÇOS E MÃOS, MANIPULAÇÃO DE OBJETOS COM VELOCIDADE.
COORDENAÇÃO CORPORAL	COORDENAÇÃO BILATERAL EQUILIBRÍO	HABILIDADES MOTORAS ENVOLVENDO EQUILIBRÍO E COORDENAÇÃO DE MEMBROS
FORÇA E AGILIDADE	CORRIDA DE VELOCIDADE E AGILIDADE FORÇA	COORDENAÇÃO E FORÇA DE GRANDES MUSCULATURAS ENVOLVIDAS NA LOCOMOÇÃO

**FONTE:** adaptado de BRUININKS (2005).

A primeira coleta foi feita em abril de 2024. Após a tabulação e organização dos resultados, conforme protocolo do instrumento, foi elaborada uma intervenção motora baseada no livro “Educação Física e a organização curricular” (Palma;Oliveira; Palma, 2015) visando melhorar a competência motora dos participantes. Após a aplicação das 24 aulas de intervenção foi feito o teste de proficiência motora para verificar os resultados.

Além disso, foi realizada uma entrevista com os responsáveis pelos participantes a fim de compreender a prática de exercícios físicos que eram realizados fora do ambiente escolar. A entrevista foi composta por quatro perguntas:

- A criança pratica algum exercício físico no contraturno?
- Se sim, qual(s)?
- Quantas vezes por semana?
- Há quanto tempo?

#### **4.8 ANÁLISE DOS DADOS**

A análise estatística foi realizada por meio dos softwares Jamovi.2.3 e Statistical Package for Social Science (SPSS v.23). Inicialmente, foi realizado o teste Shapiro-Wilk para verificar a normalidade. A estatística descritiva é apresentada como média e desvio padrão. Na comparação dos resultados entre o pré e pós teste em cada grupo foi utilizado o teste t para amostras pareadas, mas para a comparação entre sexo foi usado o teste t para amostras independentes.

#### **4.9 ESTRUTURAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO MOTORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL**

A ausência de direcionamentos específicos para as aulas de EF na EI dificulta o trabalho do professor, visto que fica uma lacuna em relação aos conteúdos que precisam ser trabalhados em cada etapa de ensino. Para contribuir com a organização pedagógica da disciplina Palma, Oliveira e Palma (2015) elaboraram uma organização curricular para a disciplina de Educação Física. Esses autores utilizaram como base a motricidade humana e o movimento culturalmente construído como referência, porque entendem que as manifestações corporais são complexas e se concretizam por meio dos movimentos, revelando seu significado e intencionalidade transformando-se em interação do ser humano com o mundo.

Os autores compreendem que é necessário ter uma visão macro da área, por isso, organizaram núcleos de concentração e buscaram ampliar sua abordagem proporcionando maior complexidade e usando o movimento humano culturalmente construído como referência para a seleção de conteúdos, não havendo uma centralidade nas modalidades esportivas, como constam em alguns documentos norteadores. Nesse sentido, Palma, Oliveira e Palma (2015) estruturaram os conteúdos da seguinte forma: a) o movimento e a corporeidade, b) o movimento e os jogos, c) o movimento e os esportes; d) o movimento em expressão e ritmo; e) o movimento e a saúde.

O movimento e a corporeidade compreende todas as fases do movimento, desde o gesto mais simples até o mais complexo, oportunizando formas de vivenciar e explorar, compreender o próprio corpo, recriar e adaptar a ação motora conforme as solicitações. O movimento e os jogos e os esportes consistem no estudo da cultura de movimento elaborada em relação às manifestações corporais, contemplar vivências de tudo que o homem construiu e a forma como esses temas são organizados na sociedade. O movimento em expressão e ritmo compreende as possibilidades de ações, ressalta as potencialidades corporais, estimula o desenvolvimento artístico, compreende a arte. O movimento e a saúde tem o movimento como primordial para as condições básicas de saúde, este núcleo engloba a higiene, saúde, qualidade de vida e atividade física. Nessa estruturação a riqueza de conteúdos supera as repetições comuns em toda a vida escolar, corroborando para evitar o desânimo e desinteresse pela vida estudantil (Palma; Oliveira; Palma, 2015).

Palma, Oliveira e Palma (2015) após organizar os núcleos de conteúdos, apresentaram uma proposta relacionando temas, subtemas e assuntos para serem desenvolvidos em cada etapa da formação. Nessa pesquisa o foco são as crianças de quatro a seis anos, portanto, apresentaremos a seguir a proposta desses autores referente a essa idade. Para essa faixa etária os autores sugerem que dentro do núcleo “movimento e corporeidade” sejam desenvolvidas as habilidades locomotoras e manipulativas; conhecimentos sobre o corpo utilizando a percepção motora e sensorial. No núcleo “movimento e jogos” é sugerido o conteúdo de jogos populares

e dentro dele os jogos de perseguição. Em relação ao núcleo “movimento, expressão e ritmo” é recomendado atividades de imitação, mímica, brincadeiras cantadas (em roda, sobre o corpo, animais, frutas), danças de modo geral e as folclóricas e da região nordestina. Quanto ao núcleo “movimento e saúde” os autores recomendam hábitos de higiene e alimentares; condições internas e externas do organismo como picadas ou hemorragia nasal.

A pesquisadora utilizou essa organização pedagógica para elaborar a intervenção motora. Devido ao curto período de tempo da intervenção (12 semanas), optou-se por desenvolver as atividades somente no núcleo “movimento e corporeidade” variando os temas conforme os objetivos propostos para cada aula. Após identificar a competência motora inicial dos participantes, foram elaborados 24 planos de aula a fim de melhorar a competência motora dos participantes por meio de atividades de equilíbrio, coordenação corporal e de membros superiores, precisão motora, destreza manual, força e agilidade.

**Figura 5.** Organização da intervenção.

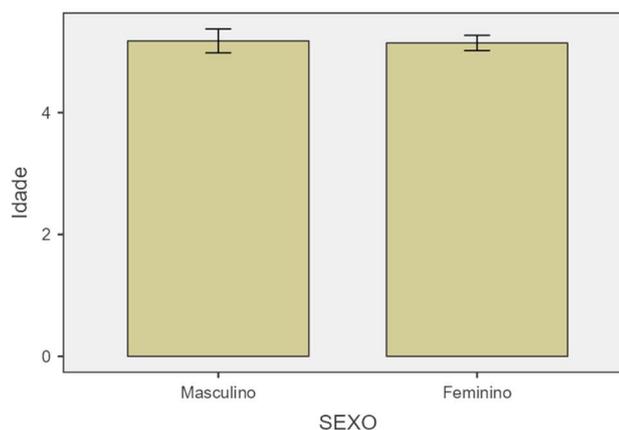
ORGANIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Núcleo: O movimento e a corporeidade Tema: O movimento e as habilidades motoras	6 aulas
Núcleo: O movimento e a corporeidade Tema: O movimento manual e a precisão motora	6 aulas
Núcleo: O movimento e a corporeidade Tema: O movimento corporal com coordenação equilíbrio	6 aulas
Núcleo: O movimento e a corporeidade Tema: O movimento manual com destreza	6 aulas

**Fonte:** adaptado de Palma, Oliveira e Palma (2015).

#### 4.10 RESULTADOS

Ao todo foram avaliadas 38 crianças, sendo 17 (44,7%) do sexo masculino e 21(55,3%) do sexo feminino. A média de idade foi de  $5,18 \pm 0,81$  anos para meninos e  $5,14 \pm 0,57$  anos para meninas, sem diferenças estatísticas significativas entre os sexos ( $p=0,882$ ), conforme a figura abaixo.

**Figura 6.** Comparação da média de idade ente sexo.



Nota. Comparação entre sexo com teste T para amostras independentes  $p= 0,882$

A estatística descritiva comparando os efeitos do tempo e da intervenção é apresentada na tabela 1. Observa-se que das oito categorias analisadas o grupo A não apresentou melhora significativa entre o pré e pós teste apenas para destreza manual e coordenação de membros superiores. Enquanto o grupo B só não obteve melhora significativa na precisão motora fina. Logo, pode-se inferir que as aulas de EF contribuíram para a transformação da competência motora das crianças, assim como, a intervenção motora também contribuiu para esse fator.

**Tabela 1.** Estatística descritiva com média, desvio padrão e estatística inferencial comparando pré e pós teste intragrupos A e B, com ambos os sexos.

Variável	Grupo A (n=19)		Grupo B (n=19)	
	pré	pós	pré	pós
Precisão motora fina	2,11 $\pm$ 1,41	4,05 $\pm$ 1,93 <sup>a</sup>	2,84 $\pm$ 1,71	4,05 $\pm$ 3,37
Integração motora fina	6,00 $\pm$ 2,79	7,26 $\pm$ 2,79 <sup>a</sup>	4,42 $\pm$ 2,97	7,16 $\pm$ 2,48 <sup>b</sup>
Destreza manual	3,42 $\pm$ 1,35	3,89 $\pm$ 1,20	3,26 $\pm$ 1,33	4,42 $\pm$ 1,07 <sup>b</sup>

Coordenação bilateral	5,95 ±1,90	7,00 ±0,00 <sup>a</sup>	5,84 ±1,83	7,00 ±0,00 <sup>b</sup>
Equilíbrio	6,21 ±1,40	7,05 ±1,13 <sup>a</sup>	5,11 ±1,56	7,11 ±0,94 <sup>b</sup>
Velocidade e agilidade	4,68 ±2,31	6,05 ±2,44 <sup>a</sup>	3,84 ±2,36	5,63 ±2,11 <sup>b</sup>
Coordenação de M.S.	4,95 ±3,39	4,11 ±4,10	2,95 ±2,76	7,00 ±3,82 <sup>b</sup>
Força	6,26 ±3,38	8,68 ±2,54 <sup>a</sup>	5,74 ±2,28	9,84 ±1,86 <sup>b</sup>
Score padrão	50,53 ±7,07	54,00 ±6,31 <sup>a□</sup>	46,21 ±6,58	62,95 ±7,01 b□

Nota: M.S = Membros superiores; médias para ambos os sexos agrupados; (a) diferença significativa pré-pós no grupo A; (b) diferença significativa pré-pós no grupo B;  $p < 0,05$ .

Ao verificar a análise descritiva dos grupos por sexo (tabela 2), nota-se que o grupo A apresentou diferença significativa para as meninas no pós teste no quesito velocidade e agilidade.

**Tabela 2.** Comparação entre sexos no grupo A.

Variável	MENINOS (n=8)		MENINAS (n=11)	
	pré	pós	pré	pós
Precisão motora fina	1,63 ±1,51	4,00 ±2,27	2,45 ±1,29	4,09 ±1,76
Integração motora fina	5,63± 3,66	6,00±3,62	6,27±2,10	8,18±1,60
Destreza manual	3,00±0,93	3,63±1,59	3,73±1,55	4,09±0,83
Coordenação bilateral	5,13±2,69	7,00±0,00	6,55±0,69	7,00±0,00
Equilíbrio	5,75±1,98	6,63±1,41	6,55±0,69	7,36±0,81
Velocidade e agilidade	3,88±2,42	4,63 +2,67*	5,27±2,15	7,09 +1,70*
Coordenação de M.S.	5,13±3,69	4,00±4,690	4,82±3,34	4,18±3,84
Força	6,88±4,97	8,38±3,66	5,82±1,66	8,91±1,45
Score padrão	50,63±8,94	53,63±9,30	50,45±5,82	54,27±3,29

Nota (\*) indica diferença significativa entre sexos  $p < 0,05$

Por outro lado, a tabela 3 apresenta a análise descritiva do B por sexo, constando que não houve diferença significativa.

**Tabela 3.** Comparação entre sexos no grupo B.

Variável	MENINOS (n=9)		MENINAS (n=10)	
	pré	pós	pré	pós
Precisão motora fina	2,44±1,24	3,44±3,32	3,20± 2,04	4,60 ± 3,50

Integração motora fina	4,22±2,34	6,78± 2,11	4,60±3,56	7,50±2,84
Destreza manual	3,33±1,23	4,11±0,93	3,20±1,48	4,70±1,16
Coordenação bilateral	5,56±1,81	7,00±0,00	6,10 ±1,91	7,00±0,00
Equilíbrio	5,44±0,77	7,22±0,97	4,80±2,04	7,00±0,94
Velocidade e agilidade	4,1±2,62	5,33±1,50	3,60±2,22	5,90±2,60
Coordenação de M.S.	2,56±3,01	6,56±3,88	3,877±2,63	7,40±3,92
Força	5,67±2,12	9,67±2,06	5,80±2,53	10,0±1,76
Score padrão	47,11±4,04	60,78±5,31	45,40±8,39	64,90±8,02

A tabela 4 indica a classificação da proficiência motora de acordo com o score padrão utilizado no teste. Constata-se que a maioria das crianças no início da pesquisa estavam classificadas como “na média” independente do grupo. Entretanto, após o período da intervenção motora houve um aumento expressivo no grupo B de crianças classificadas acima da média e bem acima da média, confirmando que a intervenção motora resultou em um efeito maior na competência motora dos participantes do que as aulas de EF.

**Tabela 4.** Classificação de acordo com o score padrão.

Classificação	Grupo A (n=19)		Grupo B (n=19)	
	pré (%- n)	pós (%- n)	pré (%- n)	pós (%- n)
Bem abaixo da média	0	0	5.3 (2)	0
Abaixo da média	0	0	10.5 (1)	0
Na média	84.2 (16)	89.5 (17)	84.2 (16)	36.8 (7)
Acima da Média	15.8 (3)	5.3 (1)	0	47.4 (9)
Bem acima da média	0	5.3 (1)	0	15.8 (3)

Os resultados apresentados confirmam que o planejamento sistematizado, alinhado com os conhecimentos do professor especialista em EF é essencial para promover oportunidades motoras que visem a aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras fundamentais e especializadas.

#### 4.11 DISCUSSÃO

Esse artigo teve como objetivo verificar os efeitos de uma intervenção motora na competência motora de crianças de 4 a 6 anos, após a realização da intervenção e do pré e pós teste de proficiência motora foi constatado que a intervenção motora proposta melhorou a competência motora dos participantes, principalmente, nos quesitos: destreza manual, coordenação bilateral, equilíbrio, velocidade e agilidade; coordenação de membros superiores e força.

Durante o período de intervenção a pesquisadora observou que os participantes que não tinham uma boa competência motora sentiam-se desmotivados em participar das atividades, por exemplo, ao serem solicitados para quicar uma bola no chão e segurar, se eles não tivessem êxito nas três primeiras tentativas, não queriam mais participar. Enquanto crianças que já dominavam essa habilidade sentiam prazer em realizar e pediam por tarefas mais complexas.

Essa evidência corrobora com os achados de Valentini (2022) afirmando que a baixa competência motora pode influenciar negativamente a saúde mental, social e física; dificultando e limitando a participação em jogos, brincadeiras, e esportes afetando a relação com os pares e os interesses das crianças por atividades físicas devido ao sentimento de incapacidade. Diante desses conflitos a pesquisadora tentava convencer os participantes a continuarem tentando, argumentando que eles também iriam aprender, adaptando os exercícios para ajudá-los a conseguir realizar, modificando o tamanho da bola e fornecendo uma atenção mais individual para corrigir os erros. No decorrer do processo eles foram melhorando a execução e todas as pequenas conquistas foram muito comemoradas por toda a turma.

A intervenção motora realizada nesta pesquisa não obteve diferença significativa apenas em relação a precisão motora fina. Todavia, Meneses (2015) realizou uma intervenção motora com 18 crianças entre 5 e 6 anos com objetivo de melhorar as habilidades de manipulação, após 11 sessões com duração de 45 minutos por três meses, o autor identificou progressos nos grupos em todas as habilidades manuais. O conteúdo utilizado para a intervenção foi motricidade global: deslocamentos, equilíbrios e manipulações. Logo, evidencia-se que o planejamento

da intervenção visando a melhoria de um tipo de habilidade específica, mesmo em curto período de tempo, pode atingir bons resultados.

Além da aplicação da intervenção, foi realizada uma entrevista (quadros 3 e 4) com os responsáveis pelos participantes em relação a prática de exercícios físicos fora da escola, para compreender se os resultados da intervenção estavam sendo influenciado por outros estímulos motores.

**Quadro 3.** Entrevista sobre a prática de exercícios físicos fora da escola grupo A.

GRUPO A					
Identificação	Se sim, qual(s)?	Quantas vezes por semana?	Há quanto tempo?	Classificação no pré teste	Classificação no pós teste
Menino, 6 anos.	Lutas	2x	2 anos	Acima da média	Bem acima da média
Menino, 6 anos.	Alongamento	5x	1 ano	Média	Média

Fonte: elaborado pela autora.

**Quadro 4.** Entrevista sobre a prática de exercícios físicos fora da escola grupo A.

Entrevista sobre a prática de exercícios físicos fora da escola grupo B.

GRUPO B					
Identificação	Se sim, qual(s)?	Quantas vezes por semana?	Há quanto tempo?	Classificação no pré teste	Classificação no pós teste
Menino, 6 anos.	Taekwondo	2x	2 anos	Média	Acima da média
Menina, 6 anos.	Judô, dança e natação	3x, 2x, 1x	4m, 4m e 1 ano	Média	Bem acima da média
Menina, 6 anos.	Balé	2x	4m	Média	Acima da média

Menino, 5 anos.	Natação	2x	2 anos	Média	Média
-----------------	---------	----	--------	-------	-------

**Fonte:** elaborado pela autora.

Por meio das respostas foi identificado que dos 19 integrantes do grupo A apenas dois praticam exercício físico fora da escola. Em relação ao grupo B dos 19 participantes, 4 praticam exercício físico fora da escola. Ao comparar as respostas com os resultados individuais, notou-se que todos os participantes que praticavam exercício físico fora da escola estavam com a proficiência motora na média, entretanto, após a intervenção houve um salto para a classificação “acima e bem acima da média” evidenciando o sucesso da intervenção motora.

Palma, Camargo e Pontes (2012) realizaram uma pesquisa com 88 crianças de 4 a 6 anos com o objetivo de avaliar e comparar o desempenho motor delas entre os praticantes de atividade física sistematizada e os não praticantes. Os autores concluíram que ambos os grupos apresentaram desempenho motor abaixo do esperado para sua idade, entretanto, as crianças que praticam atividade física sistematizada obtiveram desempenho superior ao dos não praticantes em habilidades locomotoras, no controle de objetos e no coeficiente motor amplo. Ao analisar os dados fornecidos pela entrevista, é possível identificar que todas as crianças que praticavam exercícios sistematizados fora da escola encontravam-se com a competência motora na média esperada para a idade, contrapondo os resultados de Palma, Camargo e Pontes (2012) em que tanto os praticantes como os não praticamente estavam abaixo do esperado para a idade. Todavia, como indicado pelos autores, mesmo abaixo do esperado, os praticantes de atividades sistematizadas demonstram melhores resultados, assim como, nesta pesquisa após a prática sistematizada da intervenção três dos quatro integrantes do grupo B que já praticavam exercícios fora da escola subiram de categoria após a intervenção motora sistematizada.

Esse trabalho também corrobora com os achados dessa pesquisa, visto que o grupo A participou das aulas de EF sistematizadas e também melhorou seu nível de

competência motora. É importante destacar que do grupo A apenas dois participantes praticavam outras atividades sistematizadas fora da escola reforçando a possibilidade da melhoria ter vindo das aulas de EF.

Boaretto (2019) analisou o impacto das aulas de EF diárias para a competência motora de crianças entre 5 e 6 anos. Os 67 participantes foram divididos em três grupos: o primeiro com aulas de EF germinadas uma vez por semana; o grupo experimental com aulas diárias de EF de segunda a sexta e o grupo controle sem aula de EF. A intervenção teve duração de três meses totalizando 57 encontros de uma hora cada. Em relação às aulas diárias de EF, foi verificado o efeito positivo no Grupo 2, quando comparados aos Grupos Controles 1 e 3, não apresentando mudanças positivas durante a intervenção para nenhuma variável.

A pesquisa de Boaretto (2019) constatou que os grupos 1 e 3 não apresentaram mudanças positivas durante a intervenção para nenhuma variável, inclusive ambos os grupos tiveram médias pioradas no quesito força e agilidade e de modo isolado o grupo 1 também piorou na variável corrida/velocidade e o grupo 3 na força. Assim, a autora concluiu que uma intervenção qualificada e com frequência diária provoca estímulos e resultados positivos na melhora motora; entretanto a aula de EF uma vez por semana não interferiu na melhora motora das crianças contrapondo o resultado encontrado nesta pesquisa que apontou melhora significativa em alguns quesitos para o grupo A que participou das aulas de EF apenas uma vez por semana. Ressalta-se que na investigação feita nesta pesquisa a respeito das atividades físicas praticadas fora da escola, apenas dois participantes do grupo A afirmaram praticar outras atividades fora, não havendo essa influência externa no resultado pós teste.

A questão central deste artigo foi analisar os efeitos dessa intervenção na competência motora dos participantes, em apenas três meses, verificou-se avanço significativo do grupo B em relação a integração motora fina, destreza manual, coordenação bilateral, equilíbrio, velocidade e agilidade, coordenação de membros superiores e força. Apesar do grupo A também ter melhorado, os avanços do grupo B foram mais profundos visto que a competência motora deles inicialmente de maneira

categórica tinham-se dois participantes abaixo da média enquanto que no grupo controle todos estavam na média ou acima da média.

Após a intervenção, o grupo B deu um salto significativo ao ponto que 47.4% passaram para categoria acima da média, comprovando que a intervenção motora obteve efeitos positivos na competência motora deles. Enquanto o grupo A permaneceu com a maioria classificada como na média, ou seja, embora a diferença entre pré e pós testes tenha sido significativa para ambos os grupos, o grupo A não chegou a mudar a competência motora de categoria.

#### **4.12 CONCLUSÃO**

A intervenção motora é uma estratégia eficaz para melhorar a competência motora de crianças de 4 a 6 anos, não havendo diferença significativa entre meninos e meninas. O domínio das habilidades motoras fundamentais contribui para a realização de atividades físicas sistematizadas de maneira prazerosa, favorecendo a aptidão física, o bem-estar e a saúde. O sucesso da intervenção está atrelado a um bom planejamento e a um professor especialista em EF, pois este profissional domina o desenvolvimento motor infantil e compreende as melhores estratégias para proporcionar a criança meios de aperfeiçoá-lo.

Por meio dessa pesquisa foi possível comprovar que a aula de EF semanal por uma hora contribui para a mudança positiva na competência motora de crianças de 4 a 6 anos. Assim como comprovou-se que uma intervenção motora fundamentada e bem planejada aplicada nas aulas de EF contribuiu de maneira mais incisiva na competência motora dos participantes. Portanto, reitera-se por meio dos resultados que o professor especialista em EF tem em sua formação os conhecimentos necessários para traçar objetivos conforme a faixa etária, montar atividades lúdicas e aplicar estratégias de motivação para que as crianças participem obtendo bons resultados.

Esse cenário demonstra que as potencialidades da EF são enormes e quanto maior a aquisição de habilidades motoras fundamentais na infância, mais relações positivas com os exercícios físicos essa criança poderá desenvolver durante seu crescimento estimulando o prazer pela prática. Logo, este trabalho foi muito

importante porque interferiu no ambiente escolar possibilitando o desenvolvimento da competência motora das crianças participantes.

#### **4.13 REFERÊNCIAS**

BOARETTO, Juliana Dias. **Educação Física na Educação Infantil: da estruturação à implementação pedagógica**. 2019. 223 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

BRUININKS, Robert H; BRUININKS, Brett D. **Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency**. 2.ed. Bloomington: Pearson, 2005.

CAIRNEY, JHON. *et al.* Assessment of body composition using whole body air-displacement plethysmography in children with and without developmental coordination disorder. **Res Dev Disabil**, Mar-Apr;32(2):830-5, 2011

CRESWELL, Jhon. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 3 ed. Sage, 2009.

DAMIANI, Magda Floriani.*et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação, **Pelotas**, n. 45, p. 57-67, maio/ago. 2013.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jackie . **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças e adolescentes**. 7.ed. Santana: Artmed/AMG, 2013.

MENESES, J.L. **As habilidades de manipulação de objetos: um estudo de intervenção motora com crianças em idade pré-escolar**. Relatório final de prática de ensino supervisionada. Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2015.

MOTA, Andreia Pedrosa; PEREIRA, J. S. Influência da fisioterapia nas alterações motoras em crianças com paralisia cerebral. **Revista Fisioterapia Brasil**, v. 7, nº 3, p. 209-212, 2006.

PALMA, Angela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a organização curricular**. 2.ed. Londrina: Eduel, 2015.

PALMA, Miriam Stock; CAMARGO, Vinicius Arnalboldi; PONTES, Maicon Felipe Pereira. Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares. **Revista Da Educação Física / UEM**, 23(3), 421–429, 2012.

SILVA, Fábio José Antônio da. A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022.

SILVA, S. M. Motricidade e Educação Infantil. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016.

VALENTINI, Nadia Cristina. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista Paulista de Educação Física**. P. 61-75, 2022.

## 5. CONCLUSÃO GERAL

A questão inicial desta pesquisa é: as aulas de Educação Física planejadas por um professor especialista utilizando a intervenção motora como estratégia de ensino contribui de forma positiva na competência motora de crianças de 4 a 6 anos?. O objetivo geral é analisar a intervenção motora nas aulas de Educação Física como estratégia para melhorar a competência motora de crianças de 4 a 6 anos.

. Para atender ao objetivo proposto foram estruturados três artigos buscando compreender quais as indicações documentais para a Educação Física na Educação Infantil e qual o panorama da produção do conhecimento sobre a importância da intervenção motora nas aulas de Educação Física infantil. E a partir dessas informações esse trabalho se propôs a estruturar um programa de intervenção motora e analisar quais os impactos dessa intervenção na competência motora de crianças de 4 a 6 anos.

O artigo 01 “A organização da Educação Física na Educação Infantil” analisou os principais documentos norteadores que regem os currículos da educação infantil brasileira e identificou que a Educação Física não está presente nessa etapa de

ensino. Apesar da manifestação oculta por meio dos conteúdos como jogos, brincadeiras e dança, a EF não aparece como uma disciplina, esse fato, corrobora para que as aulas que deveriam ser de EF sejam aplicadas por professores polivalentes como recreação.

Ressalta-se que a qualificação da formação em pedagogia e de EF são distintas, e isso pode comprometer o desenvolvimento das crianças visto que a recreação é um momento de descontração, tendo como objetivo promover a interação, diversão e o bem-estar. Enquanto que as aulas de EF são estruturadas e planejadas com objetivos concretos por trás de todas as atividades visando sempre o desenvolvimento da criança. Assim, concluiu-se que é essencial que a EF seja incorporada aos documentos norteadores da Educação Infantil, a fim de que ela possa estar presente de maneira unânime em todas as escolas e CMEIs.

O artigo 02 intitulado “Intervenções motoras nas aulas de Educação Física Infantil: uma revisão integrativa” buscou compreender qual o panorama da produção do conhecimento sobre a importância da intervenção motora nas aulas de Educação Física infantil. Por meio da pesquisa realizada e dos estudos selecionados foi possível concluir que a intervenção motora tem sido amplamente adotada por diversos pesquisadores e demonstrado resultados positivos. É fundamental que as crianças tenham a chance de desenvolver suas habilidades motoras durante a infância, sendo a escola destacada como o ambiente ideal para promover esse desenvolvimento.

O professor de Educação Física é apontado como o profissional mais capacitado para estimular o progresso físico infantil. Além das vantagens das aulas regulares de Educação Física, estudos confirmam melhorias significativas nas competências motoras de crianças envolvidas em programas específicos de intervenção motora conduzidos por esses profissionais. Portanto, a opção mais interessante seria investir em profissionais qualificados para atuar desde a EI, utilizar a intervenção motora como estratégia de desenvolvimento para melhorar a

competência motora garantindo meios para que as crianças evoluam seu desenvolvimento motor ao longo da vida e se tornem adultos fisicamente ativos.

O artigo 03 “Intervenção Motora: uma aliada nas aulas de Educação Física na Educação Infantil” estruturou uma proposta de intervenção motora para a EF infantil e analisou os efeitos dessa intervenção na competência motora de crianças de 4 a 6 anos. Os resultados apontaram melhorias significativas na competência motora dos participantes. Ao término da pesquisa comprovou-se que a intervenção motora é uma estratégia eficaz para melhorar a competência motora de crianças de 4 a 6 anos, não havendo diferença significativa entre meninos e meninas. O domínio das habilidades motoras fundamentais contribui para a realização de atividades físicas sistematizadas de maneira prazerosa, favorecendo a aptidão física, o bem-estar e a saúde. As aulas de EF uma vez por semana, durante uma hora, também contribuíram para a evolução da competência motora, entretanto, o aumento na quantidade de aulas semanais poderia contribuir de maneira ainda mais expressiva para o desenvolvimento infantil.

Por fim, respondendo à questão problema as aulas de EF planejadas por um professor especialista utilizando a intervenção motora como estratégia de ensino contribui sim de forma positiva na competência motora de crianças de 4 a 6 anos, melhorando a coordenação de membros superiores, força, velocidade e agilidade, equilíbrio, coordenação bilateral, destreza manual e integração motora fina. Esse resultado confirma os achados no decorrer da pesquisa sobre a importância do professor especialista em EF na EI, pois os conhecimentos específicos exigidos na graduação como os relacionados ao comportamento motor são essenciais para subsidiar o planejamento e a elaboração das atividades de forma lúdica e objetiva fornecendo oportunidades de desenvolvimento para as crianças.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - PLANOS DE AULA GRUPO B

#### O MOVIMENTO E AS HABILIDADES MOTORAS

<b>Plano de intervenção:</b> aula 1
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento e as habilidades motoras manipulativas
<b>Conteúdo:</b> Coordenação de membros superiores
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação com os membros superiores; Desenvolver controle em relação a bola; Estimular a coordenação de membros superiores;</p>
<p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: Iniciar a aula perguntando às crianças se sabem quais são os membros superiores do nosso corpo? Como podemos usá-los ? Pedir para que citem exemplos de movimentos que podem ser feitos com os membros superiores. Na sequência, propor um aquecimento com os movimentos que eles sugeriram que é possível fazer.</p> <p>Parte principal: Explicar a importância de ter uma boa coordenação de membros superiores, citar exemplos de situações que exigem uma boa coordenação, como: praticar vôlei, jogar queimada, tênis, entre outros. Nesta aula, os estudantes serão desafiados a realizar exercícios para aprender a quicar a bola no chão. Para atingir esse objetivo a professora falará para eles que o chão virou lava e se a bola ficar andando na “lava” irá desaparecer, logo, só podemos deixá-la quicar uma vez no chão para que continue conosco. Nesse cenário, serão propostos exercícios de controle de bola com membros superiores.</p> <p>Parte final: Conversar com as crianças sobre as principais dificuldades e orientar sobre a persistência para aprender.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> bolas de borracha

<b>Plano de intervenção:</b> aula 2
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento e as habilidades motoras manipulativas
<b>Conteúdo:</b> Coordenação de membros superiores
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação com os membros superiores; Desenvolver controle em relação a bola; Estimular a coordenação de membros superiores;</p>
<p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: experimentação de diferentes tipos de bolas com materiais e tamanhos variados (borracha, vôlei, futebol, tênis).</p> <p>Parte principal: cada criança ficará um tipo de bola diferente quicando pelo espaço, ao sinal da professora ela deverá trocar de bola com um colega até que experimente todos os tipos de bolas disponíveis.</p> <p>Parte final: roda de conversa sobre o andamento da aula, feedback sobre a desenvoltura deles e espaço para contribuições dos estudantes.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> bolas de tênis, borracha, vôlei, futebol.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 3
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento e as habilidades motoras manipulativas
<b>Conteúdo:</b> Coordenação de membros superiores
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação com os membros superiores; Desenvolver controle em relação a bola; Estimular a coordenação de membros superiores;</p>
<p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: experimentação de diferentes tipos de bolas com materiais e tamanhos variados (borracha, vôlei, futebol, tênis).</p> <p>Parte principal: quicar uma bola grande seguida de uma bola pequena. Ir alternando para que as crianças adquiram controle de bola.</p> <p>Parte final: roda de conversa sobre o andamento da aula, feedback sobre a desenvoltura deles e espaço para contribuições dos estudantes.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> bolas de tênis, borracha, vôlei, futebol.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 4
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento e as habilidades motoras manipulativas
<b>Conteúdo:</b> Coordenação de membros superiores
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação com os membros superiores; Desenvolver controle em relação a bola; Estimular a coordenação de membros superiores;</p>
<p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: pega-pega com bola, um estudante será o pegador enquanto os outros deverão fugir, para pegá-los o pegador terá que acertar a bola em outro colega.</p> <p>Parte principal: bola ao alvo, o enredo dessa aula será em uma “floresta”, serão dispostos alguns obstáculos pelo chão simulando a presença de árvores, animais, rios e buracos. O objetivo da atividade é que eles conduzam a bola desviando dos objetos para encontrarem o final da floresta e conseguirem sair.</p> <p>Parte final: conversar sobre as dificuldades e o que pode ser feito para melhorá-las, estimular a participação, fornecer feedback sobre a desenvoltura deles nas atividades.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> bolas, cones, pratos, corda.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 5
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento e as habilidades motoras manipulativas
<b>Conteúdo:</b> Coordenação de membros superiores
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação com os membros superiores; Desenvolver controle em relação a bola; Estimular a coordenação de membros superiores;</p> <p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: bola por cima, bola por baixo: dividir as crianças em duas equipes e fornecer uma bola para cada. Ao comando do professor elas deverão passar a bola uma para outra por cima da cabeça, quando chegar na última criança esta deverá correr para frente da fila e recomeçar a passagem. Repetir a atividade passando por baixo da perna.</p> <p>Parte principal: exercícios para controle e tempo de bola: jogar a bola de tênis pra cima e pegar, jogar com uma mão e pegar com a outra, jogar a bola para um colega, quicar a bola no chão e segurar. Cachoeira de bolas: a professora subirá em um lugar alto e jogará várias bolas, os estudantes deverão pegar a bola antes que caia no chão, em seguida, será repetida a atividade mas deixando a bola quicar uma vez no chão antes deles pegarem.</p> <p>Parte final: roda de conversa sobre o andamento da aula, feedback sobre a desenvoltura deles e espaço para contribuições dos estudantes.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> bolas de tênis

<b>Plano de intervenção:</b> aula 6
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Período:</b> Matutino
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento e as habilidades motoras manipulativas
<b>Conteúdo:</b> Coordenação de membros superiores
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação com os membros superiores; Estimular a coordenação de membros superiores;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: manipulação de bexigas batendo com a palma da mão para cima mantendo-a no ar.  Parte principal: utilizando uma raquete manter as bexigas no ar, depois em duplas rebater a bexiga um para o outro.  Parte final: roda de conversa sobre o andamento da aula, feedback sobre a desenvoltura deles e espaço para contribuições dos estudantes.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> bexiga, raquete.

## O MOVIMENTO MANUAL E A PRECISÃO MOTORA

<b>Plano de intervenção:</b> aula 7
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual e a precisão motora
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina;</p> <p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: a professora iniciará a aula explicando o que é coordenação motora fina e citando exemplos de como a usamos no dia a dia. Em seguida os estudantes serão questionados sobre quais os outros movimentos também podem ser realizados por meio da coordenação motora fina. A primeira atividade que será desenvolvida é no papel de levar os animais até sua comida.</p> <p>Parte principal: Explicar a importância de ter uma boa coordenação manual e propor aos estudantes exercícios de alinhavo. Para deixar a atividade mais atrativa, antes de executar o alinhavo propriamente dito, as crianças terão que percorrer um caminho cheio de desafios (saltar, rolar, desviar) e por fim pegar o alinhavo e executar o desafio.</p> <p>Parte final: perguntar o que eles acharam da aula, se tem sugestões de atividades para que possamos melhorar a coordenação motora fina.</p> <p><b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> papel, alinhavos, pneu, cones, corda.</p>

<b>Plano de intervenção:</b> aula 8
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual e a precisão motora
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina; Estimular a agilidade;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: contextualização sobre o tema e experimentação do material por meio dos sentidos.  Parte principal: dividir os estudantes em duas equipes e entregar um animal de estimação para cada (garrafa de água vazia), cada criança terá 30 segundos para alimentar seu animal colocando grãos dentro da sua “boca” até que a garrafinha esteja completamente cheia.  Parte final: perguntar o que eles acharam da aula, se tem sugestões de atividades para que possamos melhorar a agilidade da coordenação motora fina.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> garrafa e grãos.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 9
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual e a precisão motora
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina;</p> <p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: iniciaremos com uma atividade de colorir peixinhos no fundo do mar em um ambiente limpo.</p> <p>Parte principal: A professora contará às crianças que encontrou alguns peixinhos presos em um balde com muito lixo e precisa da ajuda deles para salvá-los. Para isso cada um receberá um grampo de roupas para tirar os peixinhos da água suja.</p> <p>Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, abordar o tema do meio ambiente, fornecer feedback e receber sugestões.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> papel, lápis, grampos, tampinhas.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 10
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual e a precisão motora
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina;</p> <p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: jogo do palito espalhar vários palitos uns sobre os outros e cada criança na sua vez deverá tirar um sem mexer nenhum palito.</p> <p>Parte principal: pedir para as crianças personalizarem um pedaço de isopor com vários furos, dividir a turma em duas equipes, entregar um isopor para cada equipe e alguns palitos de plástico para que eles encaixem os palitos nos furos do isopor enfeitando da melhor forma possível.</p> <p>Parte final: perguntar o que eles acharam da aula, se tem sugestões de atividades para que possamos melhorar a agilidade da coordenação motora fina.</p> <p><b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> palitos, isopor, peças, potes.</p>

<b>Plano de intervenção:</b> aula 11
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual e a precisão motora
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: iniciaremos com uma atividade de contornar caminhos manuseando cola colorida para contornar;  Parte principal: falar para as crianças que elas são super heróis e que você precisa da ajuda delas para realizar uma missão. O monstro do arroz espalhou grãos de arroz por todo o espaço e a ajuda delas é necessária para conseguir limpar a sala. De forma lúdica, eles serão estimulados a juntar os grãos e colocar dentro de uma garrafa.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> grãos de arroz, cola colorida, garrafa pet, papel.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 12
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual e a precisão motora
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: atividade impressa de contornos utilizando tinta e cotonetes;  Parte principal: construir um cachorro em forma de dobradura de papel em seguida colorir.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> papel, lápis de cor, cotonete, tinta.

## O MOVIMENTO CORPORAL COM COORDENAÇÃO E EQUILÍBRIO

<b>Plano de intervenção:</b> aula 13
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento corporal com coordenação e equilíbrio
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de locomoção com coordenação e equilíbrio; Desenvolver controle motor em relação a execução de tarefas;</p>
<p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: Ao iniciar a aula a professora perguntará aos estudantes se eles possuem um bom controle do seu corpo? Diante da resposta, os estudantes serão convidados a demonstrar suas capacidades de controle motor participando da brincadeira “o mestre mandou”, nela uma criança fará uma sequência de movimentos com o corpo e os outros terão que imitar.</p> <p>Parte principal: nessa aula os estudantes ajudarão a professora a construir várias amarelinhas e na sequência aprenderão como pular.</p> <p>Parte final: Conversar com as crianças sobre as dificuldades e sugestões; explicar sobre a importância de aprender os movimentos isolados para conseguir aplicá-los em brincadeiras e jogos de maneira eficaz.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> giz

<b>Plano de intervenção:</b> aula 14
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento corporal com coordenação e equilíbrio
<b>Conteúdo:</b> Equilíbrio
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de locomoção com coordenação e equilíbrio; Desenvolver controle motor em relação a execução de tarefas;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: colocar uma música e durante 3 minutos realizar movimentos de coordenação corporal e equilíbrio;  Parte principal: fornecer um bloco para cada criança realizar movimentos de coordenação corporal e equilíbrio simulando estar andando de skate e surfando.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> caixa de som, música, blocos.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 15
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento corporal com coordenação e equilíbrio
<b>Conteúdo:</b> Equilíbrio
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de locomoção com coordenação e equilíbrio; Desenvolver controle motor em relação a execução de tarefas;</p>
<p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: apresentar às crianças o alfabeto corporal, em que cada letra corresponde a um movimento, cada criança terá que representar seu nome por meio dos movimentos propostos nas imagens. Em seguida, sugerir que eles criem novas formas de representar seu nome corporalmente.</p> <p>Parte principal: mostrar para as crianças vídeos de atletas praticando parkour, slackline e surf. Explicar que para conseguir praticar esses esportes é muito importante treinar o equilíbrio. Antes de começar a atividade que consiste em um circuito de equilíbrio aumentando o grau de dificuldade, será proposto aos estudantes que todos se transformem em atletas de alto nível das modalidades dos vídeos e treinem para uma competição. Para isso será utilizado os espaços do cmei buscando colocá-los em situação de equilíbrio.</p> <p>Parte final: Conversar com as crianças sobre as dificuldades e sugestões; explicar sobre a importância do equilíbrio para realização das nossas atividades diárias e a participação em atividades esportivas.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> alfabeto corporal, tv, internet, pátio.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 16
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento corporal com coordenação e equilíbrio
<b>Conteúdo:</b> Equilíbrio
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de locomoção com coordenação e equilíbrio; Desenvolver controle motor em relação a execução de tarefas;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: “mãe altura” é uma versão do pega-pega em que quem está em um local alto não pode ser pego.  Parte principal: vivências de equilíbrio no slackline;  Parte final: Roda de conversa sobre a vivência com o slackline, compartilhar as sensações, medo, dificuldades.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> slackline

<b>Plano de intervenção:</b> aula 17
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento corporal com coordenação e equilíbrio
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de locomoção com coordenação e equilíbrio; Desenvolver controle motor em relação a execução de tarefas;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: pega-pega utilizando um pé só para correr;  Parte principal: circuito de exercícios para equilíbrio, utilizando cones, pratos e pneus.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> cones, pratos e pneus.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 18
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento corporal com coordenação e equilíbrio
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de locomoção com coordenação e equilíbrio; Desenvolver controle motor em relação a execução de tarefas;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: rolamentos pelo tatame treinando as poses que serão feitas;  Parte principal: o desafio dos super heróis é uma simulação de treino que os heróis precisam fazer para continuar protegendo o mundo. Cada criança escolherá o personagem que quer ser e na sequência passarão por estações cumprindo as exigências de cada local. Slackline, em seguida andar por cima dos pneus, pular sob uma corda, rolar no tatame e ao levantar fazer uma pose de super herói.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> cones, pratos, pneus, sclakline.

## O MOVIMENTO MANUAL COM DESTREZA

<b>Plano de intervenção:</b> aula 19
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual com destreza
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina; Estimular a agilidade;</p>
<p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: experimentação de bolinhas plásticas coloridas, sentir o peso, tamanho, conversar sobre as cores de cada uma.</p> <p>Parte principal: Separar as bolinhas coloridas da piscina de bolinha, dispor bambolês pelo espaço, dentro de cada bambolê terá uma cor, as crianças terão que organizar as bolinhas conforme as cores.</p> <p>Parte final: perguntar o que eles acharam da aula, se tem sugestões de atividades para que possamos melhorar a agilidade da coordenação motora fina.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> bolinhas de plástico coloridas;

<b>Plano de intervenção:</b> aula 20
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual com destreza
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: falar para as crianças que elas foram contratadas por um salão de beleza e suas primeiras clientes são um grupo de estrelas (impressa em um papel) e que elas deverão personalizá-las.  Parte principal: construir com as crianças pistas de corridas utilizando papel bobina com linhas, após a construção cada uma receberá um carrinho para andar na pista que foi criada.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> papel, lápis de cor, carrinho.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 21
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual com destreza
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina; Estimular a agilidade;</p>
<p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: corrida das tampinhas de garrafa; dispor as crianças em duas filas e a uma certa distância colocar uma fileira de tampinhas de garrafa de cores diferentes. Ao comando da cor (exemplo: “verde”) um estudante de cada fila deverá correr e pegar a tampinha da cor solicitada.</p> <p>Parte principal: espalhar pelo espaço várias tampinhas de garrafa junto com papéis com identificação de qual cor colocar naquele espaço, no comando da professora as crianças deverão juntar uma tampinha por vez e levar até o local da cor correspondente.</p> <p>Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> tampinhas de garrafas

<b>Plano de intervenção:</b> aula 22
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual com destreza
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina;</p>
<p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: contornar uma folha com números utilizando cotonete e tinta.</p> <p>Parte principal: dispor vários papéis com os números de 1 a 10 fora de ordem, dividir as crianças em duas equipes e ao sinal da professora sairão uma criança de cada equipe para organizar os números em ordem.</p> <p>Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> números em papel sulfite, cotonete e tinta.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 23
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual com destreza
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<p><b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.</p> <p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina; Estimular a agilidade;</p> <p><b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b></p> <p>Parte inicial: experimentação de manipulação de grampos de roupa;</p> <p>Parte principal: dividir as crianças em duas equipes e a uma certa distância dispor uma fileira com tampinhas de garrafa, ao sinal da professora sairão duas crianças por vez com um grampo para pegar a tampinha e colocar em um recipiente.</p> <p>Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.</p>
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> grampos de roupa, tampinhas de garrafa, potes.

<b>Plano de intervenção:</b> aula 24
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Núcleo:</b> O movimento e a corporeidade
<b>Tema:</b> O movimento manual com destreza
<b>Conteúdo:</b> Coordenação motora fina
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Compreender as possibilidades do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Experimentar as possibilidades corporais de manipulação; Desenvolver coordenação motora fina; Estimular a agilidade;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: espalhar várias moedas e cofres pelo espaço, organizar as crianças em duas equipes, ao sinal da professora as crianças deverão pegar uma moeda por vez e colocar dentro do cofre.  Parte principal: organizar duplas para que elas guardem as moedas no cofre o mais rápido que conseguirem.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> moedas e cofres

## APÊNDICES B

## PLANOS DE AULA GRUPO A

<b>Plano de aula:</b> aula 1
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Jogos e brincadeiras
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Estratégias e procedimentos para jogar e brincar;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Compreensão e aplicação de regras; Criar de atividades; Desenvolvimento das habilidades motoras;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: exercícios de locomoção imitando um coelho  Parte principal: Coelhoinho sai da toca: montar tocas que serão a casa dos coelhos e quando a professora falar: coelhoinho sai da toca todos os estudantes deverão trocar de lugar. Repetir a atividade pedindo que os estudantes criem regras para modificar o jogo.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> nenhum

<b>Plano de aula::</b> aula 2
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Jogos e brincadeiras
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Estratégias e procedimentos para jogar e brincar;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Compreensão e aplicação de regras; Criar de atividades; Desenvolvimento das habilidades motoras;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: Pedir para que as crianças desenhem várias amarelinhas pelo pátio  Parte principal: ensiná-las as regras e formas de pular  Parte final: Sugerir que elas criem novas formas de pular a amarelinha.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> giz

<b>Plano de aula:</b> aula 3
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Jogos e brincadeiras
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Estratégias e procedimentos para jogar e brincar;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Compreensão e aplicação de regras; Criar de atividades; Desenvolvimento das habilidades motoras;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: em círculo jogar a bola um para o outro;  Parte principal: Brincadeira alerta: Um jogador começa com a bola de costas para os demais, os quais ficam a sua volta. O jogador que irá lançar a bola, escolherá uma categoria (cores, seus verdadeiros nomes, nomes trocados, flores, animais, etc.) para que os demais participantes escolham um elemento desta categoria selecionada. Em seguida os participantes escolhem um item da categoria escolhida e falam para o jogador as opções, este deverá lançar a bola e escolher um dos itens citados. O escolhido corre para pegar a bola e fala “ALERTA”, pode dar três passos e deverá jogar a bola em algum colega.  Parte final: Conversar com os participantes sobre sugestões de regras, como podemos deixar a atividade mais fácil ou mais difícil.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> bola

<b>Plano de aula:</b> aula 4
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Jogos e brincadeiras
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Estratégias e procedimentos para jogar e brincar;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Compreensão e aplicação de regras; Criar de atividades; Desenvolvimento das habilidades motoras;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: pega-pega desviando dos contes  Parte principal: Corrida do pedra, papel, tesoura - formar dois grupos e montar um circuito entre eles, sempre que as crianças se encontrarem no circuito deverão jogar pedra, papel tesoura.  Parte final: cada criança deverá montar um circuito para os colegas passarem
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> cones, corda, pneus, pratinhos.

<b>Plano de aula:</b> aula 5
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Jogos e brincadeiras
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Estratégias e procedimentos para jogar e brincar;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Compreensão e aplicação de regras; Estimular a atenção e a memória;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial:  Um jogador diz uma palavra, como "avião", e o próximo jogador repete a palavra e acrescenta outra, como "carro". O jogo continua até que ninguém mais consiga lembrar da série de palavras  Parte principal:  Cone da memória: espalhar vários cones pelo espaço, dentro de um deles colocar um objeto; dividir as crianças em duas equipes, uma criança de cada equipe por vez deverá abrir um cone e tentar achar o objeto.  Parte final: a professora fará perguntas sobre a aula para exemplificar a função da memória
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> cone e um objeto pequeno

<b>Plano de aula:</b> aula 6
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Orientação espacial
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Experimentar vivências de orientação espacial
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Desenvolver esquema corporal;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial:  espalhar vários objetos pelo espaço, as crianças deverão caminhar e atender aos comandos de para qual objeto devem ir. Exemplo: cone (todos correm para o cone); corda (todos correm para a corda).  Parte principal:  Dispor vários cones pelo espaço, tocar uma música e pedir para que as crianças dancem, quando a música parar cada uma deverá correr para um cone. Variações solicitando cores específicas do cone.  Parte final: roda de conversa para as crianças apontarem como se sentiram durante a atividade, se houve dificuldade na locomoção, compreensão do que estava sendo pedido.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> música, cones, corda, pratinhos, pneus.

<b>Plano de aula:</b> aula 7
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Orientação espacial
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Experimentar vivências de orientação espacial
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Desenvolver as habilidades motoras fundamentais;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial:  pega-pega com arco, o pegador deverá tentar prender algum colega utilizando o arco.  Parte principal:  Corrida das cadeiras: montar um circuito de desvios, dividir em duas equipes e ao comando da professora os dois estudantes devem sair correndo desviando dos obstáculos até chegar em uma cadeira que deverão sentar antes do adversário.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> arco, cones, corda, pratinhos, pneus.

<b>Plano de aula:</b> aula 8
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Orientação espacial
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Experimentar vivências de orientação espacial
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Desenvolver coordenação e lateralidade;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: Dentro e fora: ao comando da professora os estudantes deverão pular dentro do círculo ou fora conforme a orientação.  Parte principal: Direita/ esquerda/ frente/ traz: ao comando da professora os estudantes deverão se locomover para o lado direito ou esquerdo.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> nenhum

<b>Plano de aula:</b> aula 9
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Orientação espacial
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Experimentar vivências de orientação espacial
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Desenvolver lateralidade e coordenação;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: Realizar a atividade musical escravos de jó saltando conforme o ritmo da música.  Parte principal: Localização espacial; seguir comandados de direita e esquerda; dentro e fora; abaixar e levantar.  Realizar a atividade musical escravos de jó saltando conforme o ritmo da música.    Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> música

<b>Plano de aula:</b> aula 10
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Orientação espacial
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Experimentar vivências de orientação espacial
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Desenvolver lateralidade e coordenação;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: corrida com obstáculos;  Parte principal: O mestre mandou utilizando comandos de direita/ esquerda; dentro e fora; abaixar e levantar.          Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> música e obstáculos

<b>Plano de aula:</b> aula 11
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Orientação espacial
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Experimentar vivências de Orientação espacial
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Desenvolver lateralidade e coordenação;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: Todos em círculo a professora passará comandos para que os estudantes fiquem virados para frente, para trás e de lado; em seguida explorarão o espaço utilizando os mesmos conceitos.  Parte principal: Em seguida andar pelo espaço seguindo os direcionamentos, corrida lateral, de frente, de costas.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> nenhum

<b>Plano de aula:</b> aula 12
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Orientação espacial
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Experimentar vivências de Orientação espacial
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Desenvolver agilidade e coordenação;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: a professora deixará os cones a uma certa distância das crianças, ao sinal da professora elas deverão correr até o cone, pegar um e retornar para o lugar.  Parte principal: Deixar vários cones em volta da professora e girar uma corda com bola. Os estudantes deverão tentar pegar os cones sem que a corda bata neles  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> cones, corda e bola.

<b>Plano de aula:</b> aula 13
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Orientação espacial
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Experimentar vivências de orientação espacial
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Desenvolver agilidade e coordenação;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: em círculo a professora irá girar a corda de forma rasteira no chão e os participantes deverão pular para que a corda não bata neles  Parte principal: Subir em uma cadeira e balançar uma corda de um lado para o outros, as crianças deverão passar no meio sem que a corda bata nelas.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> corda, cadeira, corda.

<b>Plano de aula:</b> aula 14
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Ginástica
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Vivenciar seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: experimentações corporais livres no tatame;  Parte principal: experimentação de rolamentos conduzidos pela professora;  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> tatame

<b>Plano de aula:</b> aula 15
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Ginástica
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Vivenciar seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: experimentações corporais livres no tatame;  Parte principal: experimentação de rolamentos conduzidos pela professora;  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> tatame

<b>Plano de aula:</b> aula 16
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Ginástica
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Vivenciar seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: imitação de animais no tatame;  Parte principal: experimentação de rolamentos conduzidos pela professora;  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> tatame

<b>Plano de aula:</b> aula 17
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Ginástica
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Vivenciar seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: saltar sobre uma corda, à medida que eles vão conseguindo a altura da corda vai aumentando.  Parte principal: experimentação de saltos ginásticos;  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> tatame e corda

<b>Plano de aula:</b> aula 18
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Ginástica
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Vivenciar seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: salto sobre o cone criar uma linha de obstáculos em que as crianças deverão pular  Parte principal: experimentação de saltos ginásticos;  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> tatame e cones

<b>Plano de aula:</b> aula 19
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Ginástica
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Vivenciar seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: criação de saltos pelas crianças  Parte principal: experimentação de saltos ginásticos conduzidos pela professora;  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> tatame

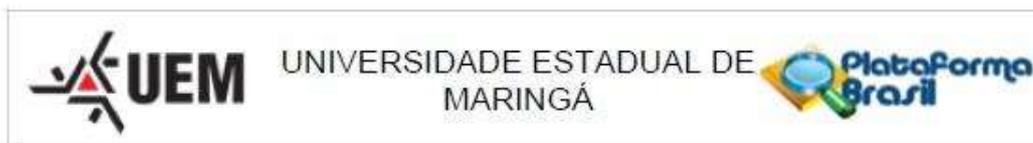
<b>Plano de aula:</b> aula 20
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> Ginástica
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Vivenciar seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: em duplas criar uma combinação de movimentos;  Parte principal: apresentação das criações para os colegas;  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b> tatame

<b>Plano de aula:</b> aula 21
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> motricidade
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Desenvolver motricidade;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Estimular o controle e equilíbrio do corpo;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: direcionamento sobre como se equilibrar no slackline  Parte principal: Vivência com slackline.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>Recursos didáticos:</b> sclakline

<b>Plano de aula:</b> aula 22
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> motricidade
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Desenvolver motricidade;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Estimular o controle e equilíbrio do corpo;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: com auxílio da professora saltar em cima do slackline;  Parte principal: Vivência com slackline.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>Recursos didáticos:</b> sclakline

<b>Plano de aula:</b> aula 23
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> motricidade
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Desenvolver motricidade;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Estimular o controle e equilíbrio do corpo;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: com o auxílio da professora descer e subir do equipamento saltando;  Parte principal: Vivência com slackline.  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>Recursos didáticos:</b> sclakline

<b>Plano de aula:</b> aula 24
<b>Turma:</b> Pré 1 e 2
<b>Disciplina:</b> Educação Física
<b>Conteúdo:</b> motricidade
<b>OBJETIVOS GERAL:</b> Desenvolver motricidade;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Estimular o controle e equilíbrio do corpo;
<b>ENCAMINHAMENTO DIDÁTICO:</b>  Parte inicial: experimentação de equilíbrio no slackline com auxílio;  Parte principal: experimentação de equilíbrio sem auxílio;  Parte final: conversar sobre a dinâmica da aula, fornecer feedback e receber sugestões.
<b>Recursos didáticos:</b> sclakline

**ANEXOS****ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Aprendendo a voar sozinho: fomentando o desenvolvimento motor na educação infantil

**Pesquisador:** Vânia de Fátima Matias de Souza

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 77054324.4.0000.0104

**Instituição Proponente:** CCS - Centro de Ciências da Saúde

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.736.293

**Apresentação do Projeto:**

Análise de resposta à pendência de parecer consubstanciado (n° 6.654.421) de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado ao Departamento de Educação Física da UEM.

**Instituição Proponente:** CCS - Centro de Ciências da Saúde  
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.736.293

**Apresentação do Projeto:**

Análise de resposta à pendência de parecer consubstanciado (n° 6.654.421) de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado ao Departamento de Educação Física da UEM.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Analisar os efeitos de uma intervenção motora nas aulas de Educação Física tendo a ludicidade como foco das ações para o desenvolvimento motor em crianças pré-escolares

**Objetivo Secundário:**

Identificar os impactos no desenvolvimento motor em crianças pré-escolares que participaram das intervenções motoras; Aplicar o teste BOT-2 para verificar a proficiência motora antes e após a intervenção; Identificar crianças que apresentam sinais de baixo proficiência motora; Avaliar os resultados obtidos para identificar se a intervenção motora causou uma evolução significativa para o desenvolvimento motor dos indivíduos quando comparados aos que não participaram;

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

<b>Endereço:</b> Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
<b>Bairro:</b> Jardim Universitário <b>CEP:</b> 87.020-900
<b>UF:</b> PR <b>Município:</b> MARINGÁ
<b>Telefone:</b> (44)3011-4597 <b>Fax:</b> (44)3011-4444 <b>E-mail:</b> copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 6.736.293

Apesar de considerados mínimos, possíveis riscos poderão acontecer como: desconfortos na realização dos testes motores, cansaço nas sessões de prática das atividades motoras. Procedimentos específicos serão adotados na tentativa de amenizar estes possíveis riscos, como escolha de um profissional amplamente treinado e experiente para a coleta de dados. Além disso, os testes serão realizados no tempo do participante, sem pressa, dessa maneira, ele terá tempo hábil de descansar e continuar quando se sentir preparado.

**Benefícios:**

Determinar se programas de intervenção motora podem contribuir para o desenvolvimento motor;

Proporcionar estratégias de intervenção que reduzam as dificuldades motoras e psicológicas da vida diária das crianças (baixa autoestima, bullying, sedentarismo; sobrepeso/obesidade);

Identificar precocemente possíveis atrasos motores e propor intervenções motoras específicas para esses casos;

Oferecer feedback sobre o desenvolvimento motor do filho para os pais após os resultados da pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa será desenvolvida com 40 crianças de 4 a 6 anos, em um CMEI localizado em Matinhos-PR e em uma escola localizada em Paranaguá-PR, locais em que a pesquisadora atua como professora de Educação Física. As atividades ocorrerão nas aulas regulares de Educação Física, tendo dois encontros semanais, com duração de meia hora cada. Como procedimentos metodológicos, para identificar os objetivos propostos serão formados dois grupos: a) o experimental que participará de uma intervenção motora focada em estimular o desenvolvimento motor; e, o grupo controle que não participará da intervenção motora. Os participantes

serão avaliados pelo teste de proficiência Bruininks Oseretsky (BOT-2) antes e após a intervenção. A intervenção será elaborada de acordo com os resultados do teste inicial visando estimular o desenvolvimento das habilidades com maior dificuldade para os participantes.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. O cronograma de execução é compatível com a proposta enviada. Descreve gastos sob a responsabilidade do pesquisador. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está adequado. Apresenta as autorizações necessárias

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4			
Bairro: Jardim Universitário		CEP: 87.020-900	
UF: PR	Município: MARINGÁ		
Telefone: (44)3011-4597	Fax: (44)3011-4444	E-mail: copep@uem.br	

Página 02 de 05



Continuação do Parecer: 6.736.293

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Resposta a análise de pendência:

**PENDÊNCIA 1-** Quanto aos Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (Resolução CNS n° 466/2012):

1.1 O TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) é destinado ao menor de idade participante. Nesse caso, a linguagem deve ser apropriada a faixa etária, levando em consideração, também, que alguns deles não sabem ler ou escrever. Sendo assim, sugere-se que o TALE seja elaborado com imagens e gravuras, por exemplos, e com formas alternativas de coleta do assentimento de criança (coleta de digital, por exemplo). Solicita-se ajustes.

RESPOSTA: Devido a necessidade de readequação do texto em relação a linguagem apropriada a idade dos participantes o TALE foi totalmente rescrito, incluído imagens para facilitar a compreensão e a opção de consentimento por meio da impressão datiloscópica, conforme sugerido, em caso de participantes não alfabetizados. Ressalto que o TALE será lido e explicado para os participantes da pesquisa antes de obter o seu consentimento, a nova versão segue em anexo(1).

ANÁLISE: Pendência atendida.

1.2 Tanto no TCLE quanto no TALE, faz-se necessário o contato de todas as pesquisadoras envolvidas. Solicita-se ajustes.

RESPOSTA: Foi incluído o contato da pesquisadora que estava faltando tanto no TALE como no TCLE. As informações adicionadas encontram-se em negrito abaixo. Além disso, como a pendência dois apontou a necessidade de detalhes metodológicos da pesquisa, optamos por inserir no TCLE uma tabela com os testes que serão feitos para melhor entendimento dos responsáveis. Segue a tabela no anexo (2)

ANÁLISE: Pendência atendida.

PENDÊNCIA 2. Quanto à metodologia:

Para que o COPEP tenha subsídios para exercer sua função de defender os interesses do participante das pesquisas em sua integridade e dignidade, faz-se necessário que haja pleno esclarecimento da metodologia a ser aplicada. Dessa forma, solicita-se melhores esclarecimentos (Como os pais serão convidados? E as crianças? Quais são os exercícios que as

Endereço:	Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4		
Bairro:	Jardim Universitário	CEP:	87.020-900
UF:	PR	Município:	MARINGÁ
Telefone:	(44)3011-4597	Fax:	(44)3011-4444
		E-mail:	copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 6.736.293

crianças farão? Serão gravadas? Etc.)

RESPOSTA: Em relação a metodologia esclarecemos que foi detalhada, de modo a especificar a forma de abordagem dos sujeitos de pesquisa. O trecho alterado da metodologia segue em negrito no anexo (3)

ANÁLISE: Pendência atendida.

Considerando o atendimento integral das pendências, à luz dos preceitos éticos, da legislação vigente e informações constantes nos arquivos anexados, o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá se manifesta pela aprovação do projeto de pesquisa em tela. Ressalta-se a necessidade de apresentação de relatório final no prazo de 30 dias após o término do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2276789.pdf	01/03/2024 09:25:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_modificado.pdf	01/03/2024 09:24:26	ANA LUIZA BORGES DE MACEDO	Aceito
Outros	Resposta.pdf	01/03/2024 09:21:05	ANA LUIZA BORGES DE MACEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tale_modificado.pdf	01/03/2024 09:20:28	ANA LUIZA BORGES DE MACEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modificado.pdf	01/03/2024 09:20:00	ANA LUIZA BORGES DE MACEDO	Aceito
Folha de Rosto	folharostoana_assinado_assinado_Ade-mar.pdf	24/01/2024 21:50:51	ANA LUIZA BORGES DE	Aceito

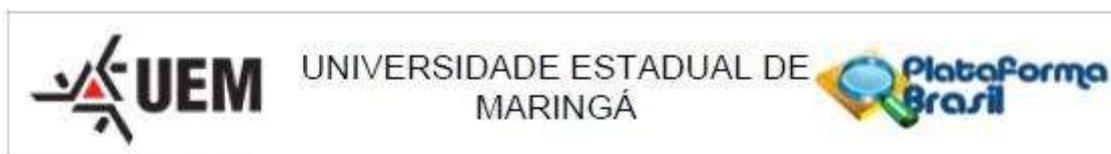
Ativar o W  
Acesse Config

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2276789.pdf	01/03/2024 09:25:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_modificado.pdf	01/03/2024 09:24:26	ANA LUIZA BORGES DE MACEDO	Aceito
Outros	Resposta.pdf	01/03/2024 09:21:05	ANA LUIZA BORGES DE MACEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tale_modificado.pdf	01/03/2024 09:20:28	ANA LUIZA BORGES DE MACEDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_modificado.pdf	01/03/2024 09:20:00	ANA LUIZA BORGES DE MACEDO	Aceito
Folha de Rosto	folharostoana_assinado_assinado_Ade mar.pdf	24/01/2024 21:50:51	ANA LUIZA BORGES DE MACEDO	Aceito
Outros	autorizacaoparanagua.pdf	22/01/2024 22:13:30	ANA LUIZA BORGES DE MACEDO	Aceito
Outros	autorizacaomatinhos.pdf	22/01/2024 22:07:32	ANA LUIZA BORGES DE	Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4  
 Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900  
 UF: PR Município: MARINGÁ  
 Telefone: (44)3011-4597 Fax: (44)3011-4444 E-mail: copep@uem.br



Continuação do Parecer: 6.736.293.

Outros	autorizacaomatinhos.pdf	22/01/2024 22:07:32	MACEDO	Aceito
--------	-------------------------	------------------------	--------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MARINGÁ, 01 de Abril de 2024

---

Assinado por:  
Maria Emilia Grassi Busto Miguel  
(Coordenador(a))

Atividade 1A

**ANEXO B - Declaração de anuência Secretária Municipal de Paranaguá**

Prefeitura Municipal de Paranaguá  
Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

**Declaração de anuência de realização de pesquisa**

Paranaguá, 15 de dezembro de 2023.

Em nome da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral de Paranaguá, declaro para os devidos fins que, Ana Luiza Borges de Macedo, professora de Educação Física nesta rede, está autorizada a realizar sua pesquisa de mestrado intitulada "Aprendendo a voar sozinho: fomentando o desenvolvimento motor na educação infantil", junto a sua orientadora, Profª Dr. Vânia de Fátima Matias de Souza (UEM), com os estudantes de 4 a 6 anos da Escola Municipal em Tempo Integral Profª Rosclair da Silva Costa - Educação Infantil e Ensino Fundamental.



  
Tenile Cibele do Rocio Xavier

Portaria nº 1938/2023

Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Tenile Cibele do Rocio Xavier  
Decreto nº 1938/2023  
Secretaria Municipal de Educação  
e Ensino Integral

**ANEXO C - Declaração de anuência Secretaria Municipal de Educação de Matinhos**

SECRETARIA MUNICIPAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
Departamento Pedagógico

**Declaração de anuência de realização de pesquisa**

Matinhos, 15 de dezembro de 2023.

Em nome da Secretaria Municipal de Matinhos declaro para os devidos fins que Ana Luiza Borges de Macedo, professora de Educação Física nesta rede, está autorizada a realizar sua pesquisa de mestrado intitulada "Aprendendo a voar sozinho: fomentando o desenvolvimento motor na educação infantil", junto a sua orientadora, Profa Dr. Vânia de Fátima Matias de Souza (UEM), com os estudantes de 4 a 6 anos do CMEI Caminho Alegre.

Marilda Ferreira de Almeida Caldas

Portaria 950/2021

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**  
**ENS. FUNDAMENTAL**

**ANEXO D- Declaração de anuência da diretora da Escola Municipal Rosclair da Silva Costa****Declaração de anuência de realização de pesquisa**

Paranaguá, 19 de dezembro de 2023.

Eu, Ana Cláudia Vasconcelos, diretora da Escola Municipal Professora Rosclair da Silva Costa, declaro para os devidos fins que Ana Luiza Borges de Macedo, professora de Educação Física nesta rede, está autorizada a realizar sua pesquisa de mestrado intitulada "Aprendendo a voar sozinho: fomentando o desenvolvimento motor na educação infantil", junto a sua orientadora, Profª Dr. Vânia de Fátima Matias de Souza (UEM), com os estudantes de 4 a 6 anos dessa escola.

Ana Claudia Vasconcelos



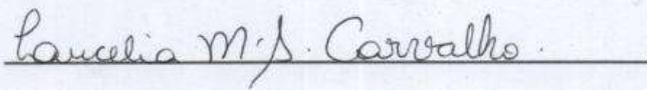
**ANEXO E- Declaração de anuência da diretora do CMEI Caminho Alegre**

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO  
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
CAMINHO ALEGRE  
Rua Waldir Muller nº 168 – Caiobá – Matinhos/PR  
Telefone: 3473-4804 E-mail: [cmeicaminhoalegresecretaria@gmail.com](mailto:cmeicaminhoalegresecretaria@gmail.com)

**Declaração de anuência de realização de pesquisa**

Matinhos, 15 de dezembro de 2023

Eu, Lucelia Marlisa de Souza Carvalho, diretora do CMEI Caminho Alegre, declaro para os devidos fins que Ana Luiza Borges de Macedo, professora de Educação Física nesta rede, está autorizada a realizar sua pesquisa de mestrado intitulada “Aprendendo a voar sozinho: fomentando o desenvolvimento motor na educação infantil”, junto a sua orientadora, Profª Dr. Vânia de Fátima Matias de Souza (UEM), com os estudantes de 4 a 6 anos do CMEI Caminho Alegre.



Lucelia Marlisa de Souza Carvalho

Centro Municipal de Ed. Infantil  
CMEI - Caminho Alegre  
Rua São Mateus s/n - Caiobá  
CEP: 83.260-000 - Matinhos/Pr  
Telefone: (41)3473-4804  
E-mail: [caminhoalegre2017@gmail.com](mailto:caminhoalegre2017@gmail.com)

Lucelia Marlisa de Souza Carvalho  
Diretora  
Portaria 094/2021

**ANEXO F- Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) grupo experimental**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação de seu (sua) filho (a) na pesquisa intitulada: **“APRENDENDO A VOAR SOZINHO: FOMENTANDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**, cuja pesquisadoras responsáveis são a mestranda (PROEF-UEM) Prof<sup>o</sup> Ana Luiza Borges de Macedo (Professora da rede municipal de Matinhos-PR) e a sua orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Vânia de Fatima Matias de Souza do Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O objetivo da pesquisa é analisar os efeitos de uma intervenção motora nas aulas de Educação Física tendo a ludicidade como foco das ações para o desenvolvimento motor em crianças pré-escolares.

Para isto, a participação de seu (sua) filho (a) é muito importante, pois ele poderá melhorar seu desenvolvimento motor. A participação na pesquisa se daria da seguinte forma: com a sua assinatura e preenchimento dos itens desta folha, o seu filho participará do teste BOT-2 para verificar o nível atual de desenvolvimento motor, na sequência, **serão organizados dois grupos (controle e experimental) de acordo com os resultados apresentados no teste inicial, o grupo experimental contemplará os indivíduos com menores resultados no teste. Durante as aulas de Educação Física o grupo experimental participará de uma intervenção motora direcionada aos aspectos que possam ter apresentado níveis baixos no teste inicial visando a melhoria e o grupo controle continuará participando das atividades regulares de educação física.** A intervenção terá duração de 12 semanas, com dois encontros semanais de 30 minutos cada. Ao final desse período será feito os testes para analisar se a intervenção teve bons resultados.

Posteriormente poderemos entrar em contato com o responsável para responder algumas informações em relação às atividades extraclasse do seu filho (a). Informamos que raramente poderão ocorrer possíveis desconfortos ou riscos para a integridade física, mental ou social de seu (sua) filho (a) por se tratarem de atividades físicas simples e de baixa intensidade. Todavia, caso a criança sinta algum desconforto durante o teste o mesmo será interrompido imediatamente.

Gostaríamos de esclarecer que a participação de seu (sua) filho (a) é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a autorizar tal participação, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à de seu filho (a). Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade, sua e a de seu (sua) filho(a).

Reitera-se que a participação é voluntária, podendo os participantes recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Consideram-se ainda na pesquisa todos os contidos nas Resol. 466/2012 CNS e Resol. 510/2016 CNS. Todas as informações em relação aos seus dados pessoais, quanto aos dados identificados como pessoais sensíveis, tais como informações sobre origem racial ou étnica, religião, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, seguirão as normativas do artigo 5º da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD – nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Isto significa que asseguramos total confidencialidade desses dados, sendo que após as análises os dados serão devidamente excluídos. Em qualquer situação que você sentir-se em prejuízo, seja em termos psicológicos ou ter seus dados violados durante ou após a coleta presencial, a pesquisadora responsabiliza-se por auxiliar em quaisquer danos, arcando com todas as despesas e demais ações necessárias, destacamos que como pesquisadora, sou responsável pela assistência ao participante da pesquisa, conforme delibera-se na Resolução - II.3.2, em que será prestado assistência integral ao participante, sendo aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa. Como benefícios da pesquisa, estes poderão acontecer de forma direta ou

indireta, imediata ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa, seja no contexto competitivo ou como práticas de lazer.

Esse projeto foi apreciado pelo comitê independente, com vários pesquisadores de diversas áreas, e analisado eticamente, sendo aprovado. Esse comitê serve para garantir os interesses dos participantes da pesquisa, e caso tenha dúvidas, entre em contato com o Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá, que poderá lhe auxiliar nas dúvidas, sobre os procedimentos de coleta, sigilo e anonimato da pesquisa.

Reiteramos que as informações contidas neste TCLE, devem ser assinadas em duas vias, sendo que uma via ficará com o pesquisador e outra com o participante.

Teste de proficiência motora que será utilizado no início e final da pesquisa

<b>BRUININKS-OSERETSKY TEST OF MOTOR PROFICIENCY - 2nd edition</b>			
<b>SUBTESTE</b>	<b>TAREFA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
<b>1.PRECISÃO MOTORA FINA</b>	<b>3. Trilha carro-casa</b>	Traçar uma linha dentro do percurso (carro até a casa) procurando não sair da trilha.	Forma = ERROS Score = 0 a $\geq 21$ erros
	<b>6. Dobradura</b>	Dobrar o papel em cima das linhas dos três cantos e do meio da folha o mais reto que conseguir	Forma = ACERTOS Score = 0 a 12 pontos.
<b>2. INTEGRAÇÃO MOTORA FINA</b>	<b>2. Desenhar quadrado</b>	Desenhar um quadrado o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Score = 0 a 5 pontos.
	<b>7. Desenhar estrela</b>	Desenhar uma estrela o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Score = 0 a 5 pontos.
<b>3. DESTREZA MANUAL</b>	<b>2. Transferir moedas</b>	Com a mão dominante, transferir uma moeda de cada vez, para a outra mão e, com esta, colocá-la numa caixa	Forma = TEMPO/ACERTOS Score = 0 a 20.
<b>4. COORDENAÇÃO BILATERAL</b>	<b>3. Saltar no lugar pernas e braços simultâneos</b>	Saltar no lugar com braços e pernas simultâneos e sincronizados: Saltar no mesmo lugar, com ambos os lados sincronizados, braço e perna direitos alternam com braço e perna esquerdos. Realizar cinco saltos corretos	Forma = ACERTOS Score = 0 a 5 saltos.

	6. Tocar os pés e os dedos, mesmo lado e sincronizado	Tocar o pé no chão e o dedo indicador na mesa, do mesmo lado, sincronizadamente, alternando ora um lado ora o outro, com movimentos contínuos. Realizar dez toques seguidos e corretos	Forma = ACERTOS Score = 0 a 10 toques.
5. EQUILÍBRIO	2. Andar sobre uma linha	Andar para frente em um passo de caminhada natural, colocando os pés sobre e paralela à linha. Realizar seis passos corretos	Forma = ACERTOS Score = 0 a 6 passos.

	7. Equilíbrio unipodal sobre a trave com olhos abertos	Em apoio unipodal com a perna preferida sobre a trave com as mãos nos quadris e olhando para o alvo. Deve manter-se estático pelo máximo de tempo até dez segundos	Forma = TEMPO Score = 0 a 10 segundos.
6. VELOCIDADE E DE CORRIDA E AGILIDADE	3. Saltar em apoio unipodal no mesmo lugar	Saltar em apoio unipodal com a perna preferida, no mesmo local, a outra perna flexionada a 90 graus, mãos na cintura, durante quinze segundos. A segunda tentativa é	Forma = TEMPO maior quantidade de saltos.

		realizada somente se a criança tropeçou ou caiu	
7. COORDENAÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES	1. Soltar e pegar a bola com as duas mãos	Com braços em extensão, largar e agarrar uma bola de tênis, com as duas mãos. Anotar os movimentos corretos em cinco tentativas	Forma = ACERTOS Score = 0 a 5 pontos .
	6. Quicar a bola com as mãos alternadamente	Com ambas as mãos em movimentos alternados, quicar dez vezes a bola contra o chão. Realizar a segunda tentativa caso A criança não realize os dez quiques na primeira	Forma = ACERTOS Score = 0 a 10 pontos.

<b>8. FORÇA</b>	<b>2. Flexão de membros superiores com apoio dos joelhos</b>	<b>Flexionar e estender os braços, movimentando simultaneamente todo o corpo para baixo e cima, com pernas em flexão, com os joelhos apoiados no solo durante trinta segundos</b>	<b>Forma = TEMPO Maior quantidade de flexões.</b>
	<b>3. Abdominal</b>	<b>Partindo da posição inicial: a criança ficar no solo em dorsal com pernas em flexão e membros superiores ao lado do tronco, realizar a elevação da cintura escapular e voltar à posição inicial, repetindo o movimento durante trinta segundos</b>	<b>Forma = TEMPO Maior quantidade de abdominais.</b>

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar **VOLUNTARIAMENTE** da pesquisa realizada pela mestrandia Ana Luiza Borges de Macedo e orientada pela Prof<sup>ª</sup> Dra. Vânia de Fatima Matias de Souza

Matinhos, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do pai/mãe ou responsável \_\_\_\_\_ n°  
Endereço: \_\_\_\_\_ Zona/Bair  
ro: \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_

celular: \_\_\_\_\_

Eu, Ana Luiza Borges de Macedo, declaro que forneci todas as informações referentes ao estudo, colocando-me a disposição para quaisquer esclarecimentos no endereço profissional: CMEI Caminho Alegre, rua São Matheus, s/n, Caiobá, Matinhos-PR. Atendimento: 2ª a 6ª feira das 08h00 às 12h00. Telefone: (41) 998027915. E-mail: [pg404682@uem.br](mailto:pg404682@uem.br). **Assim como a pesquisadora Vânia de Fátima Matias de Souza, está disponível no endereço profissional: Campus Sede Maringá: Av. Colombo, 5.790 - Jd. Universitário, Maringá-PR, bloco m06, sala 05, disponível de segunda a sexta das 08:00 ao 12 e das 13:00 às 17:00. E-mail: [vfmatis@gmail.com](mailto:vfmatis@gmail.com). Telefone: (44) 3011-4315.** E o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP): Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900. Maringá-Pr. Telefone: (44) 3011-4597, e-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br). Atendimento: 2ª a 6ª feira das 13h30 às 17h30.

Matinhos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ 2024.

Assinatura do pesquisador:

\_\_\_\_\_

**ANEXO G- Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) grupo controle****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Gostaríamos de solicitar sua autorização para a participação de seu (sua) filho (a) na pesquisa intitulada: **“APRENDENDO A VOAR SOZINHO: FOMENTANDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.”**, cuja pesquisadoras responsáveis são a mestranda (PROEF-UEM) Prof<sup>a</sup> Ana Luiza Borges de Macedo (Professora da rede municipal de Paranaguá-PR) e a sua orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Vânia de Fatima Matias de Souza do Departamento de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O objetivo da pesquisa é analisar os efeitos de uma intervenção motora nas aulas de Educação Física tendo a ludicidade como foco das ações para o desenvolvimento motor em crianças pré-escolares.

Para isto, a participação de seu (sua) filho (a) é muito importante, pois ele poderá aperfeiçoar seu desenvolvimento motor. A participação na pesquisa se daria da seguinte forma: com a sua assinatura e preenchimento dos itens desta folha, o seu filho participará do teste BOT-2 para verificar o nível atual de desenvolvimento motor, na sequência, **serão organizados dois grupos (controle e experimental) de acordo com os resultados apresentados no teste inicial, o grupo experimental contemplará os indivíduos com menores resultados no teste. Durante as aulas de Educação Física o grupo experimental participará de uma intervenção motora direcionada aos aspectos que possam ter apresentado níveis baixos no teste inicial visando a melhoria e o grupo controle continuará participando das atividades regulares de educação física.** A intervenção terá duração de 12 semanas, com dois encontros semanais de 30 minutos cada. Ao final desse período será refeito os testes para analisar se a intervenção teve bons resultados.

Posteriormente poderemos entrar em contato com o responsável para responder algumas informações em relação às atividades extraclasse do seu filho (a). Informamos que raramente poderão ocorrer possíveis desconfortos ou riscos para a integridade física, mental ou social de seu (sua) filho (a) por se tratarem de atividades físicas simples e de baixa intensidade. Todavia, caso a criança sinta algum desconforto durante o teste o mesmo será interrompido imediatamente.

Gostaríamos de esclarecer que a participação de seu (sua) filho (a) é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a autorizar tal participação, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou à de seu filho (a). Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade, sua e a de seu (sua) filho(a).

Reitera-se que a participação é voluntária, podendo os participantes recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Consideram-se ainda na pesquisa todos os contidos nas Resol. 466/2012 CNS e Resol. 510/2016 CNS. Todas as informações em relação aos seus dados pessoais, quanto aos dados identificados como pessoais sensíveis, tais como informações sobre origem racial ou étnica, religião, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, seguirão as normativas do artigo 5º da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD – nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Isto significa que asseguramos total confidencialidade desses dados, sendo que após as análises os dados serão devidamente excluídos. Em qualquer situação que você sentir-se em prejuízo, seja em termos psicológicos ou ter seus dados violados durante ou após a coleta presencial, a pesquisadora responsabiliza-se por auxiliar em quaisquer danos, arcando com todas as despesas e demais ações

necessárias, destacamos que como pesquisadora, sou responsável pela assistência ao participante da pesquisa, conforme delibera-se na Resolução - II.3.2, em que será prestado assistência integral ao participante, sendo aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa. Como benefícios da pesquisa, estes poderão acontecer de forma direta ou indireta, imediata ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa, seja no contexto competitivo ou como práticas de lazer.

Esse projeto foi apreciado pelo comitê independente, com vários pesquisadores de diversas áreas, e analisado eticamente, sendo aprovado. Esse comitê serve para garantir os interesses dos participantes da pesquisa, e caso tenha dúvidas, entre em contato com o Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá, que poderá lhe auxiliar nas dúvidas, sobre os procedimentos de coleta, sigilo e anonimato da pesquisa.

Reiteramos que as informações contidas neste TCLE, devem ser assinadas em duas vias, sendo que uma via ficará com o pesquisador e outra com o participante.

Teste de proficiência motora que será utilizado no início e final da pesquisa

<b>BRUININKS-OSERETSKY TEST OF MOTOR PROFICIENCY - 2nd edition</b>			
<b>SUBTESTE</b>	<b>TAREFA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
<b>1.PRECISÃO MOTORA FINA</b>	<b>3. Trilha carro-casa</b>	Traçar uma linha dentro do percurso (carro até a casa) procurando não sair da trilha.	Forma = ERROS Score = 0 a $\geq 21$ erros
	<b>6. Dobradura</b>	Dobrar o papel em cima das linhas dos três cantos e do meio da folha o mais reto que conseguir	Forma = ACERTOS Score = 0 a 12 pontos.
<b>2. INTEGRAÇÃO MOTORA FINA</b>	<b>2. Desenhar quadrado</b>	Desenhar um quadrado o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Score = 0 a 5 pontos.
	<b>7. Desenhar estrela</b>	Desenhar uma estrela o mais parecido com a figura de exemplo	Forma = ACERTOS Score = 0 a 5 pontos.
<b>3. DESTREZA MANUAL</b>	<b>2. Transferir moedas</b>	Com a mão dominante, transferir uma moeda de cada vez, para a outra mão e, com esta, colocá-la numa caixa	Forma = TEMPO/ACERTOS Score = 0 a 20.

<b>4. COORDENAÇÃO BILATERAL</b>	<b>3. Saltar no lugar pernas e braços simultâneos</b>	Saltar no lugar com braços e pernas simultâneos e sincronizados: Saltar no mesmo lugar, com ambos os lados sincronizados, braço e perna direitos alternam com braço e perna esquerdos. Realizar cinco saltos corretos	Forma = ACERTOS Score = 0 a 5 saltos.
	<b>6. Tocar os pés e os dedos, mesmo lado e sincronizado</b>	Tocar o pé no chão e o dedo indicador na mesa, do mesmo lado, sincronizadamente, alternando ora um lado ora o outro, com movimentos contínuos. Realizar dez toques seguidos e corretos	Forma = ACERTOS Score = 0 a 10 toques.
<b>5. EQUILÍBRIO</b>	<b>2. Andar sobre uma linha</b>	Andar para frente em um passo de caminhada natural, colocando os pés sobre e paralela à linha. Realizar seis passos corretos	Forma = ACERTOS Score = 0 a 6 passos.

	<b>7. Equilíbrio unipodal sobre a trave com olhos abertos</b>	Em apoio unipodal com a perna preferida sobre a trave com as mãos nos quadris e olhando para o alvo. Deve manter-se estático pelo máximo de tempo até dez segundos	Forma = TEMPO Score = 0 a 10 segundos.
<b>6. VELOCIDADE DE CORRIDA E AGILIDADE</b>	<b>3. Saltar em apoio unipodal no mesmo lugar</b>	Saltar em apoio unipodal com a perna preferida, no mesmo local, a outra perna flexionada a 90 graus, mãos na cintura, durante quinze segundos. A segunda tentativa é	Forma = TEMPO maior quantidade de saltos.

		realizada somente se a criança tropeçou ou caiu	
<b>7. COORDENAÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES</b>	<b>1. Soltar e pegar a bola com as duas mãos</b>	Com braços em extensão, largar e agarrar uma bola de tênis, com as duas mãos. Anotar os movimentos corretos em cinco tentativas	Forma = ACERTOS Score = 0 a 5 pontos .

	<b>6. Quicar a bola com as mãos alternadamente</b>	Com ambas as mãos em movimentos alternados, quicar dez vezes a bola contra o chão. Realizar a segunda tentativa caso a criança não realize os dez quiques na primeira	Forma = ACERTOS Score = 0 a 10 pontos.
<b>8. FORÇA</b>	<b>2. Flexão de membros superiores com apoio dos joelhos</b>	Flexionar e estender os braços, movimentando simultaneamente todo o corpo para baixo e cima, com pernas em flexão, com os joelhos apoiados no solo durante trinta segundos	Forma = TEMPO Maior quantidade de flexões.
	<b>3. Abdominal</b>	Partindo da posição inicial: a criança ficar no solo em dorsal com pernas em flexão e membros superiores ao lado do tronco, realizar a elevação da cintura escapular e voltar à posição inicial, repetindo o movimento durante trinta segundos	Forma = TEMPO Maior quantidade de abdominais.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar **VOLUNTARIAMENTE** da pesquisa realizada pela mestranda Ana Luiza Borges de Macedo e orientada pela Prof<sup>ª</sup> Dra. Vânia de Fatima Matias de Souza

Paranaguá, \_\_\_\_\_ / /

Nome do estudante \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_

Zona/Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Celular \_\_\_\_\_

Eu, Ana Luiza Borges de Macedo, declaro que forneci todas as informações referentes ao estudo, colocando-me à disposição para quaisquer esclarecimentos no endereço profissional: Escola Municipal Rosclair da Costa Silva, Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, s/n, Vila dos Comerciantes, Paranaguá-PR. Atendimento: 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira das 13h30 às 17h30. Telefone: (41) 3420-2999. E-mail: [pg404682@uem.br](mailto:pg404682@uem.br). **Assim como a pesquisadora Vânia de Fátima Matias de Souza, está disponível no endereço profissional: Campus Sede Maringá Av. Colombo, 5.790 - Jd. Universitário, Maringá-PR, bloco m06, sala 05, disponível de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira das 08:00 ao 12:00 e das 13:00 às 17:00. E-mail: [vfmatis@gmail.com](mailto:vfmatis@gmail.com). Telefone: (44) 3011-4315.** E o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP): Av. Colombo, 5790, PPG, sala 4, CEP 87020-900. Maringá-Pr. Telefone: (44) 3011-4597, e-mail: [copep@uem.br](mailto:copep@uem.br). Atendimento: 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira das 13h30 às 17h30.

Paranaguá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2023.

Assinatura do pesquisador:

\_\_\_\_\_

## ANEXO H- Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE)

## TERMO DE ASSENTIMENTO

Olá! Meu nome é Ana Luiza Borges de Macedo, sou aluna do mestrado profissional em Educação Física (PROEF-UEM) junto da minha orientadora Dra. Vânia de Fátima Matias de Souza, professora no departamento de Educação Física da UEM, convidamos você a nos ajudar com a nossa pesquisa "Aprendendo a voar sozinho: fomentando o desenvolvimento motor na educação infantil".



1

## A NOSSA MISSÃO É DESCOBRIR SE

- Uma intervenção motora lúdica (exercícios específicos planejados) contribuem para o desenvolvimento motor de crianças de 4 a 6 anos.

2

## PARA ISSO VAMOS PRECISAR FAZER ALGUNS

- Exercícios físicos para identificar o seu nível de desenvolvimento motor, se estiver bom, você continuará participando das aulas de educação física regulares e daqui 12 semanas fará novamente o teste de desenvolvimento motor para verificar a progressão;
- Caso o seu desenvolvimento motor esteja abaixo do esperado para sua faixa etária, você participará de uma intervenção motora durante 12 semanas, duas vezes por semana, durante meia hora nas aulas de Educação Física e no final repetirá o teste para ver se teve evolução.
- A imagem ao lado contém alguns exemplos de exercícios que serão feitos.



3

**TUDO ISSO PODE CAUSAR COISAS BOAS E RUINS, POR EXEMPLO:**

- Durante a sua participação pode ocorrer algum desconforto ou cansaço, nesse caso teremos água a disposição e o exercício será parado.
- Mas também podem ocorrer coisas boas como melhorar sua capacidade de coordenação corporal, isso te ajudará a praticar esportes/exercícios físicos de uma forma mais positiva.
- Caso aconteça algo errado, você junto aos seus responsáveis pode nos procurar pelo contato ao final do texto.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; outros participantes tem de 4 a 6 anos, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados na dissertação e em artigos científicos, mas sem identificar os participantes. E você pode desistir de participar a qualquer momento, sem nenhum problema.

Consideram-se ainda na pesquisa todos os contidos nas Resol. 466/2012 CNS e Resol. 510/2016 CNS. Todas as informações em relação aos seus dados pessoais, quanto aos dados identificados como pessoais sensíveis, tais como informações sobre origem racial ou étnica, religião, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, seguirão as normativas do artigo 5o da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD – no 13.709, de 14 de agosto de 2018. Essas leis significam que seus dados não serão compartilhados com ninguém e no final na pesquisa serão apagados. Além disso, se ocorrer qualquer desconforto com você após a coleta presencial, as pesquisadoras se responsabilizam em te auxiliar com ações necessárias, pois pela Resolução - II.3.2 somos responsáveis pela assistência ao participante.

4

**MOMENTO DAS PERGUNTAS:**



SE TIVER DÚVIDAS, A QUALQUER MOMENTO, PODE PERGUNTAR. GOSTAMOS DE RESPONDER

5

**MOMENTO DE FALAR COM SEUS RESPONSÁVEIS**

Converse com seus responsáveis e decidam se você quer e pode participar, eles precisam autorizar sua participação.

Esse projeto foi apreciado pelo comitê independente, com vários pesquisadores de diversas áreas, e analisado eticamente, sendo aprovado. Esse comitê serve para garantir os interesses dos participantes da pesquisa, e caso tenha dúvidas, entre em contato com o Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá, que poderá lhe auxiliar nas dúvidas, sobre os procedimentos de coletas, sigilo e anonimato da pesquisa.

6

**HORA DE DIZER SIM OU NÃO!**

TANTO FAZ

DE UM JEITO OU DE OUTRO VAMOS FICAR SATISFEITOS!

Além disso, você pode desistir a qualquer momento!

Você topa fazer parte?

SIM



NÃO



Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa "Aprendendo a voar sozinho: fomentando o desenvolvimento motor na Educação Infantil" das pesquisadoras Ana Luiza Borges de Macedo e Vânia de Fátima Matias de Souza.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso mudar de ideia e dizer "não" e ninguém vai ficar chateado comigo por isso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento. A outra via ficará com as pesquisadoras responsáveis. Li o documento e concordo em participar da pesquisa.

NOME DO PARTICIPANTE: \_\_\_\_\_



IMPRESSÃO DATILOSCÓPICA



